XEQUE - MATE

*Um fim para a epidemia
das drogas*

Leobruno Revil

2021 by Luminus Editora

Copyright do texto © Autores

Revisão – Corpo Editorial

Esta obra está licenciada com uma
Licença Creative Commons.

Atribuição-Não Comercial-Sem
Derivações 4.0 Internacional.

DOI: <https://doi.org/10.29327/555969>

Editora chefe

Profa. Dra. Mylena Andréa Oliveira Torres

Editor Adjunto

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo

Diagramadora

Bruna Torres Alves

Autor

Leobruno Revil Torres Ferreira

Revisão Científica

Profa. Dra. Mylena Andréa Oliveira Torres

Colaboradores

Aarão Luiz da Silva Eufrazio

Amanda de Moraes Melo

Ana Maria Silva Lima

Ana Rita da Silva Nunes

Bárbara Ruscelli Revil Torres Ferreira

Breno Sampaio Lima Rodrigues

Carolina de Sousa Alves

Fabírcia Carvalho Dourado Pereira

Jorge Luiz Ferreira Gomes Costa

José Martins Dos Santos Sobrinho Júnior

Kauanne Silva Nascimento

Letícia Fernandes de Deus Moreira

Lydyana de Jesus Boás Camberimba

Matheus Neves Araujo

Natália Darvila Magalhães Nascimento

Paloma Larissa Arruda Lopes

Thomás Samuel Simonian

Victor Gabriel Macêdo Rêgo

Luminus Editora

São Luís – Maranhão – Brasil
Telefone: +55 (98) 984138480

www.luminuseditora.com

contato@luminuseditora.com

XEQUE - MATE

*Um fim para a epidemia
das drogas*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ferreira, Revil Leobruno Torres

Xeque-mate: um fim para epidemia das drogas [livro eletrônico] / Leobruno Revil Torres Ferreira. --
São Luís, MA: Luminus Editora, 2021.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-89948-04-9

1. Dependência química 2. Dependência química -
Tratamento 3. Drogas - Abuso - Aspectos sociais 4.
Drogas - Prevenção 5. Políticas públicas 6. Problemas
sociais 7. Saúde pública I. Título.

21-95266

CDD-362.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas: Abuso: Problemas sociais : Saúde
pública 362.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

Há décadas a discussão sobre políticas públicas de combate as drogas vêm dominando os noticiários e provocando especialistas a apontar uma saída definitiva para esse impasse. Entretanto, na sociedade em geral, predomina-se a visão única de que qualquer medida que seja tomada não surtirá efeito, tendo em vista os diversos fracassos na maioria das tomadas de decisão implantadas até o momento.

O presente livro se propõe desenhar de maneira sistemática e de fácil entendimento, como se relacionam todas as questões que contribuem para a formação desse grande problema social e de saúde pública. Com essa nova visão, reelaborou-se também uma nova estrutura de soluções baseadas em cada situação-problema. Dando origem a um novo paradigma de atuação.

A ideia da escrita originou-se a partir da atuação do autor Leobruno nos trabalhos voluntários no Município de Rosário, no Estado de Santa Fé na Argentina. Foi, somente a partir deste ponto, que começou a vivenciar os impactos e a realidade dos usuários de drogas como algo a ser questionado cientificamente e não apenas como um fluxo natural das sociedades contemporâneas.

Dessarte, cabe salientar que a relação teoria e prática quase que instantaneamente o levou a associar causas, consequências, efeitos e possíveis soluções para o problema social em questão.

Diante do exposto, o jogo de Xadrez estava posto a mesa e cada jogada se tornou mais perturbadora e intrigante do que a visão comum de quem frequentemente presencia crimes bárbaros na televisão.

Esperamos que este estudo sirva como direção aos gestores públicos, a adotarem novas práticas de combate as drogas no país. Boa leitura!!!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
TEORIAS DO ESTUDO.....	2
1ª JOGADA	
1. CONHECIMENTOS EMPÍRICOS.....	6
1.1 Grupo de Trabajo Barrial – GTB.....	6
1.2 Grupo de Trabalho Comunitário – GTC.....	12
2ª JOGADA	
2. ESTUDO DOS CENÁRIOS DE COMBATE AS DROGAS.....	22
2.1 - Cenário atual – Paradigma Vigente: Repressão Policial.....	22
2.2 - Cenário 1 - Presídio, Clínicas de Reabilitação e Policiais.....	27
2.3 - Cenário 2 – Escolas de Tempo Integral.....	32
2.4 - Cenário 3 – Liberação das Drogas e Menor Idade Penal.....	41
2.5 - Cenário 4 - O Novo Paradigma: Combater a ideologia de consumo.....	50
3ª JOGADA	
3. ANALISE INTEGRADA DOS MODELOS DE COMBATE A. DROGAS.....	55
3.1 - Modelo Atual – O Ciclo Vicioso.....	55
3.1.1 Os efeitos e os tipos de drogas.....	56
3.1.2 Tratamento dos dependentes químicos.....	58
3.1.3 Construção da análise integrada.....	60
3.2 - Modelo Novo – O Ciclo pela Vida.....	68
3.2.1. Caso de Maryland – Estados Unidos da América.....	73
3.2.3. Caso das Escolas Militarizadas - Brasil.....	75
3.2.2. Caso de Nova York - Estados Unidos da América.....	82
3.2.4. Caso de Havana - Cuba.....	86
4ª JOGADA	
4. POTENCIAL DE INFLUÊNCIA DO TRÁFICO NAS ESCOLAS.....	89
XEQUE	
5. PLANO SUJESTIVO DE AÇÃO NAS ESCOLAS.....	94
5.1 - O método de trabalho.....	95
5.2 – Detalhamento do cronograma semanal.....	95

XEQUE - MATE

6. PROJETO DE LEI DE POLITICAS PUBLICAS QUE VERSAM SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE NAS ESCOLAS.....	103
CONCLUSÃO.....	106
Sobre o Autor.....	107
REFERÊNCIA.....	109
ANEXO I.....	112
ANEXO II.....	113

“Acredito que doar um pouco de trabalho, tempo e boa vontade é o verdadeiro caminho para termos uma sociedade mais justa e solidária.”

Leobruno Revil, 2018.

INTRODUÇÃO

A droga é o problema e a razão central que deu origem a esse trabalho. Contudo, apesar de grande parte das análises registradas aqui citar fatores relacionados a essas substâncias, suas soluções devem estender-se também aos casos adjacentes. Como por exemplo: as razões para o aumento da criminalidade, a elevação nas taxas de gravidez precoce (e/ou prostituição) e a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) principalmente AIDS e hepatite, entre mulheres e homens.

Existe um consenso entre os profissionais da área da prevenção, de que os problemas relacionados a mesma, partem em sua essência pela falta de informação, ausência de projetos contínuos e de longo prazo, falta de orientação e dificuldade de interação harmônica entre o público-alvo e os profissionais especializados. Portanto, não se surpreenda caso forem adotadas as mesmas medidas para combater problemas tão distintos como IST's e o aumento da criminalidade, por exemplo.

Diante desta realidade será abordado no decorrer desse livro algumas consequências e impactos das drogas na comunidade maranhense. Por exemplo:

- a) A área social pode-se apontar problemas recorrentes com a desestruturação da família, célula-mãe de uma sociedade forte e construtora das relações de civilidade.
- b) Na economia está relacionada com a perda de mão-de-obra jovem produtiva, gastos com internações de dependentes químicos, mais investimentos em profissionais da saúde, compra de equipamentos, construção de delegacias e a contratação de policiais.
- c) Na segurança pública o aumento da violência e o medo generalizado são uma das principais reclamações entre as pessoas das zonas urbanas e rural.
- d) Na saúde tem-se casos recorrentes de transmissão de doenças (AIDS, hepatite, herpes, gonorreia, entre outras), aumento no número de internações (dependentes químicos), aumento na quantidade de pacientes vítimas da violência urbana, gravidez precoce (relacionada a prostituição), distúrbios neurológicos (usuários de drogas), complicações na gestação (mães usuárias) e abortos voluntários.

- e) Na educação ocorre queda no rendimento escolar acarretando no aumento dos indicadores de desistência educacional e consequentemente na dificuldade para formar profissionais especializados.

Tendo por base esses fatores que circundam a problemática em estudo, buscou-se construir uma visão mais realista, multilateral, colocando a mostra pontos obscuros que só aparecem quando analisados à luz de um sistema integrado, correlacionado com todas as peças do quebra-cabeça. Por isso, foi de fundamental importância a aplicação correta dos métodos específicos de estudo científico na elaboração dos modelos de ação e mais adiante na formação do projeto de lei.

Pretende-se também conjecturar a sustentação de tópicos polêmicos que permeiam o assunto, como a descriminalização das drogas, a guerra ao tráfico e a possibilidade de penas mais severas ou brandas aos usuários. Por fim, almeja-se apresentar um novo modelo de atuação do Estado, que efetive políticas públicas mais adequadas para o combate as drogas no cotidiano escolar e da sociedade maranhense em geral.

Diante do exposto, pretende-se formar um novo paradigma de políticas públicas de combate as drogas, que atue em todas as camadas etárias da sociedade: crianças, adolescentes, adultos e idosos, afim de obter melhores resultados na luta contra a epidemia dessa substância.

TEORIAS DO ESTUDO

As teorias utilizadas para moldar todo o estudo foram baseadas no Dedutivismo atribuído aos gregos antigos (como o silogismo Aristotélico), no Falseacionismo de Karl Popper e na Revolução Científica de Thomas Kuhn.

O dedutivíssimo teve seu papel fundamental na construção do novo modelo de combate as drogas porque contribuiu na elaboração dos cenários atuais e inteligíveis, que pudessem representar de maneira mais fidedigna possível o problema das drogas na sociedade moderna.

Segundo essa ideologia, a elaboração da hipótese deve partir de uma verdade geral, em um mundo compreensível e inteligível (plano das ideias), para resultados particulares e verdadeiros. Contudo, esse método alerta que o mínimo sinal de falha na formação das premissas cai por terra toda a hipótese elaborada anteriormente. Isso se traduz na qualidade da resposta ao problema e sua enorme aceitação pelo mundo acadêmico.

Eduardo Laso (2016, pag. 132-133) descreve a tese básica para produzir o método hipotético-dedutivo da seguinte maneira:

Método hipotético-dedutivo

- 1) A investigação científica parte de problemas, de perguntas, e não de observações.
- 2) O cientista inventa livremente hipóteses com o objetivo de solucionar os problemas.
- 3) As hipóteses guiam o desenvolvimento das investigações e dirigem as observações e a seleção de dados relevantes.
- 4) A justificação e aceitação das hipóteses se baseia na construção empírica de suas consequências observáveis.
- 5) Se uma hipótese reúne um grande número de confirmações, se converte em lei científica.

Foi com base nessa teoria que buscou-se iniciar o processo de questionamento nos modelos usados atualmente para combater as drogas. Partindo desse ponto, começou-se a apontar os cenários-soluções (hipóteses) com base nos conhecimentos empíricos adquiridos nos trabalhos comunitários e em noticiários do dia-a-dia.

Para encontrar os sufrágios nas premissas, submeteu-se cada situação a um ambiente de soluções ideais, partindo do conceito de que se nesse panorama inteligível, onde tudo funciona, se não houver resultados satisfatórios em nenhum outro haverá de ocorrer. Foi através deste raciocínio que ideias construídas e propagadas como “única via” desceram de patamar e passaram a fazer parte de um enorme quebra-cabeça pronto para ser montado.

Com os cenários-soluções montados, começou-se o processo de refutação, ou de falsear a hipótese. Segundo Karl Popper, uma hipótese assume seu papel de importante relevância na construção do conhecimento a partir do momento que passar por diversas tentativas de falseá-la. É essa elevação do seu limite de questionamento, críticas e testes que ao serem superados a torna mais forte e aceita. Para ele o processo de falsear é o verdadeiro construtor do conhecimento.

Eduardo Laso (2016, pag. 138) descreve o método de Popper da seguinte forma:

- 1) Não é possível justificar de maneira categórica que se produziu uma teoria com base apenas em observações empíricas.
- 2) Todas as hipóteses são proposições cuja a verdade é uma conjectura.
- 3) É possível justificar que uma teoria é falsa baseando-nos em observações contraditórias
- 4) A ciência progride por meio de conjecturas e refutações, propondo teorias e submetendo-as a contradições, preferindo aquelas que haja sobrevivido a todas as tentativas de refutação
- 5) A ciência progride a partir do erro, eliminando as explicações refutadas e produzindo explicações melhores já que não fracassam onde as anteriores o fizeram
- 6) Para que uma proposição seja científica tem que ser falseada.

Depois de construir os cenários e propor as soluções, começou-se a buscar indícios de contradições em cada ponto que pudesse corromper a hipótese proposta. Se a mesma fosse falsa seria remodelada e proposta uma nova. Entretanto, a partir do momento que apresentasse alguma consistência, coerência e aceitação, seria requalificada como verdadeira e faria parte do novo conjunto de soluções.

Ao longo do trabalho foram montados 4 cenários inteligíveis, sendo os 3 primeiros compreendidos como soluções frágeis, similares a um castelo de areia, mas de fundamental importância quando ordenadas e adicionadas a outras soluções corretivas. Depois de muita exaustão no processo de tentativa e erro, chegou-se ao 4º cenário, o ideal para solucionar a problemática.

Nesse processo de modelação do ambiente ideal vários paradigmas caíram por terra. Na atualidade, muitos desses cenários são utilizados e apontados como eficazes, até soam com certa facilidade ao ouvido da população, mas quando analisados sistematicamente não passam de “improvisos de soluções” para um problema mal diagnosticado e infinitamente maior. Ex.:

- Será que apenas investir massivamente na contratação de policiais é a via mais eficiente para combater o tráfico?
- Será que a construção de penitenciárias é o único caminho para desafogar a superlotação nos presídios?
- Será se descriminalizarmos as drogas, passando o seu controle ao Estado, acabaríamos com o tráfico?
- Será que se diminuíssemos a maioria penal para o menor infrator, encontraríamos as soluções para o aumento do número de jovens viciados ou atraídos para trabalhar no tráfico?
- Será que se aumentássemos a oferta de vagas para internação voluntária acabaríamos com o reingresso de usuários ao vício?

Com certeza esses são os principais paradigmas (junção de crenças, valores e técnicas aceitas por uma comunidade científica) utilizados como plano de ação imediato para combater o tráfico de drogas no Brasil, também são algumas das medidas mais consolidadas de programas de governo país a fora. Por isso é necessário submetê-las ao processo de “crises nos paradigmas”, método adotado por Kuhn, para sabermos até que ponto são verdadeiramente soluções ou paliativos para o problema.

Para Kuhn essas explicações só possuem sua validade enquanto tiverem representando de maneira fiel a realidade do caso, ou seja, se realmente esses paradigmas

são apontados como soluções para resolver o problema das drogas, logo, essas respostas devem obter sucesso em reter o seu crescente consumo. Mas, será se é isso que está ocorrendo ao longo dos anos?

A resposta negativa é óbvia. Nas últimas décadas o que se observa é o fortalecimento progressivo do tráfico, mostrando força e poder perante a sociedade. Thomas Kuhn diz que quando existe uma falha na formação de paradigmas, a ciência passa por um processo chamado de Revolução Científica. É o momento em que os conceitos e definições antigas não sintetizam mais hipóteses eficazes, e seus efeitos são absolutamente inertes. Então o pesquisador deverá substituí-los por outros mais bem elaborados, que possam explicar de maneira autêntica a realidade e corrigir as distorções apresentadas por ela.

Laso (2016, p.152) sequenciou esse processo de Revolução Científica de Thomas Kuhn da seguinte maneira:

- 1) **Pré-ciência:** Não existe um paradigma que oriente a prática de investigação de uma comunidade científica. Existem ideias individuais e isoladas.
- 2) **Ciência Normal:** Comunidade científica organiza suas investigações baseando-se em um paradigma compartilhado e aceito entre todos.
- 3) **Crise na Ciência:** São descobertas anomalias na ciência, são dúvidas nos paradigmas que não podem ser explicados pela comunidade científica.
- 4) **Revolução científica:** Um paradigma em crise é substituído por outro novo e aceito pela comunidade científica.
- 5) **Nova ciência normal:** Um novo paradigma passa a ser aceito pela comunidade científica. Contudo, quando não mais conseguir explicar o fenômeno científico, inicia-se uma nova crise na ciência.

Deste modo, utilizou-se esse fluxo de pensamento científico para construir um modelo ímpar de combate as drogas que veremos mais adiante. Todavia, antes disso, deve-se mencionar que foi por meio da etapa “crise na ciência”, definida por Kuhn, que buscou-se reordenar as conjecturas equivocadas, acrescentando alguns elementos novos com base em casos de sucesso pelo mundo e mantendo os resultados positivos já testados. Assim sendo, nos deparamos com um novo paradigma, mais realista com as necessidades atuais e eficaz quando se diz respeito a produção de respostas concretas ao combate as drogas.

1. CONHECIMENTOS EMPÍRICOS

Os conhecimentos empíricos são as experiências cotidianas e aprendizados adquiridos através do convívio em sociedade que influenciam na formação do senso comum de um indivíduo. Mesmo que essas lições não tenham peso na fundamentação científica de um estudo, é fundamental que o pesquisador tenha a sensibilidade e conheça de perto as variáveis que envolvem o caso estudado, afinal: “O que você não vê com os olhos, não testemunhe com a boca”.

1.1 Grupo de Trabajo Barrial – GTB

Figura 1. Grupo de Trabajo Barrial em San Javier.

Em novembro de 2016, o Grupo de Trabajo Barrial reuniu todos os seus integrantes para organizar a tradicional viagem de despedida. A cidade escolhida foi San Javier, a segunda mais pobre na província de Santa Fé na Argentina. A ideia era colocar em prática os conceitos e técnicas de promoção a saúde aprendidos na Universidade, além de fortalecer os laços sociais que nos unia como grupo.

Figura 2. Chegada a San Javier.

Mesmo sabendo da situação crítica que poderíamos encontrar, o impacto da realidade, superou o poder da imaginação. Ao chegarmos no nosso destino final, a primeira impressão era de um lugar desolador, sem alegria, sem esperança e a definição de “esquecidos no tempo” era inevitável.

Os mais experientes do grupo, calculavam algo em torno de 15 a 20 anos de retrocesso, tamanho era o descaso sofrido em uma das cidades mais antigas da província. Não se observava infraestrutura, os postos de saúde existiam, mas há muitos anos não funcionavam, grande parte das casas eram construídas de maneira rudimentar, as escolas passavam por sérios problemas físicos, os professores sofriam com atrasos salariais, existia uma grande quantidade de animais enfermos nas ruas convivendo com crianças e adultos, não se observava saneamento básico, existia uma grande dificuldade para encontrar água potável e o ócio generalizado entre as pessoas com idade produtiva completava o cenário.

Figura 3. Rua da Cidade de San Javier - ARG.

O resultado não poderia ser outro. Em cada casa que entrávamos, tivemos relatos de diversas doenças relacionadas a falta de comida, algumas pelo convívio com animais doentes e outras pela falta de água potável. Em uma visão mais suscita, grande parte daquela população estava convivendo com enfermidades evitáveis pelo simples fato de não ter o conhecimento básico em prevenção a saúde, como por exemplo, a fervura da água para eliminar microrganismos. Isso poderia melhorar a vida de várias pessoas daquele lugar. Entretanto, a falta de informação, a corrupção dos recursos públicos e o desinteresse da classe política para promover tais medidas, gerou este panorama de esquecimento.

Com o passar dos dias e para a surpresa de todos, o que estava ruim ficou ainda pior. Descobrimos um problema que se encontrava a margem da realidade, que todos naquele lugar evitavam falar, mas que se tornou claro à medida que nos familiarizávamos com a situação.

A droga estava presente por ali. Os traficantes dominavam a cidade colocando em prática todas as suas armadilhas, oferecendo trabalho aos desempregados, o vício aos desocupados e os “regalos” (presentes) a população carente. Segundo relato dos moradores mais corajosos, o crime e as taxas de homicídios por disputas territoriais se tornaram algo alarmante naquele lugar:

“A paz não reina há muito tempo por aqui”

(Morador de San Javier de 63 anos de idade).

Neste momento a alegria e a empolgação que tínhamos para viajar deu lugar a um sentimento de impotência, tristeza, incapacidade e angústia disseminada no rosto de cada um. As reuniões que fazíamos à noite para compartilhar nossas experiências e refletir como poderíamos ajudar aquelas pessoas, tornou-se em um verdadeiro velório.

Em meio a esse cenário, no penúltimo dia da nossa estadia naquela cidade, foi feita uma palestra com parte da população. O intuito era transmitir os resultados do levantamento de dados e passar o máximo de conceitos, métodos e técnicas relacionadas a prevenção da saúde.

Quando se tratava de ser o interlocutor das informações entre os jovens e adolescentes, eu tive um papel importante. Por ironia dos fatos, na noite anterior, o Brasil havia ganhado da Argentina com um show de atuação do Neymar. Como toda criança pobre ali é aficionada em futebol, o resultado não foi diferente, despertou-se uma curiosidade enorme a respeito do “brasileño” que visitava San Javier.

Figura 4. El brasileño reunido com algumas crianças de San Javier.

Fonte: Fotografo Silo Lizárraga.

Entre essas crianças, uma era a mais próxima, se chamava Maximilian Guillermo, com idade entre 12 e 14 anos. Esta criança me transmitia sensações extremas em curto espaço de tempo. Um meio termo entre sonhos, desejo de vencer na vida,

opondo-se à tristeza, medo e decepções por viver naquele lugar sem oportunidade e com forte influência do tráfico.

Ao final da tarde, já estávamos prontos para voltar ao acampamento quando ele me fez um pedido inusitado. Em um lapso de momento, Guilherme correu até sua casa, pegou papel e caneta e retornou ao grupo. Ao perceber sua ausência, levanto a cabeça na altura do horizonte, na tentativa de avistá-lo, mas não obtenho sucesso.

Entretanto, de maneira inesperada, vejo aquela criança vindo em minha direção com toda a euforia típica da idade, imaginei que fosse pedir algum “regalo” (presente). Porém, o seu desejo era diferente, me pediu para escrever uma carta em português, mesmo sem entender o significado daquelas palavras, seria muito mais inteligente quando crescesse e poderia entender tudo.

De modo espontâneo lhe pedi que retribuísse o mesmo favor. Contudo, que no final fizesse diferente, colocasse um desenho que representasse a imagem mais marcante no seu dia-a-dia. Terminando a troca de favores, fui ao encontro dos outros voluntários que me esperavam mais adiante. Logo que me juntei ao grupo, partimos de San Javier indo a caminho do alojamento que ficava fora da cidade.

No percurso, resolvi ver o que havia na carta de Guilherme, e o resultado foi traduzido em lágrimas incontáveis. Na carta havia palavras de amizade e companheirismo, porém, o desenho foi o que mais me chamou a atenção. A influência do tráfico não estava apenas dominando os adolescentes e adultos, suas vítimas estavam cada vez mais jovens e aquela criança desenhava a imagem de uma pessoa sorrindo e fumando um “cigarrillo de marijuana” (cigarro de maconha). Isso me fez refletir e pensar que algo deveria ser feito, que esse ciclo vicioso deveria acabar. Se o tráfico continuasse com esse poder de influência cada vez mais precoce, não importava quais seriam as medidas tomadas, sempre iriam existir novos consumidores, cada vez mais jovens e consequentemente novos traficantes e assim o circuito se fechava.

Na nossa última reunião pedi a palavra nesse sentido: “Se não podemos fazer nada pelos adultos, temos que fazer pelas crianças”. Daí surgiu a ideia de improvisar um evento na nossa despedida, com o máximo de crianças que pudéssemos juntar. As palavras de ordem eram: “diversão e desintoxicação”.

O objetivo era passar conceitos, argumentos e demonstrações de que o tráfico não é legal. Os resultados foram bastante satisfatórios, porém sabíamos que não eram duradouros o suficiente para revolucionar o pensamento de cada um. Faltava continuidade.

Figura 5. Crianças de San Javier - ARG.

Figura 6. Certificado de Participação na atividade de extensão universitária.

1.2 - Grupo de Trabalho Comunitário – GTC

Figura 7. Voluntários do grupo de trabalho comunitário.

O Grupo de Trabalho Comunitário (GTC) surgiu na cidade de Lago Verde – MA, depois da experiência do autor desta obra com o Grupo de Trabajo Barrial (GTB) na Argentina. Na sua fundação o grupo contou com o apoio da juventude lagoverdenses, bacabalense e lagoaquenses, tendo como objetivo principal promover saúde nessas três cidades (Bacabal, Lago Verde e Conceição do Lago Açu, todas localizadas no estado do Maranhão).

Diferente do modelo observado na Argentina, que tem como foco aproximar os estudantes de medicina às comunidades menos assistidas pelo poder público, o GTC tem como fundamento buscar e mobilizar a comunidade a fazer uma ruptura com seus próprios problemas, como estímulo a fazer campanhas contra as drogas, sugerir leis de prevenção a saúde, além de transmitir, através de palestras, técnicas de prevenção às drogas, IST's e gravidez precoce.

O mais fascinante deste trabalho é poder ensinar as pessoas a ser um amigo comunitário. Com o tempo é extremamente gratificante vê-las assimilando as informações e passando a aconselhar seus próprios vizinhos, parentes, colegas e até mesmo pessoas desconhecidas a superar essas dificuldades.

Mas existe um objetivo secundário que ainda não foi possível conquistar. Apesar do forte impacto dessas ações no público-alvo, as mesmas dificuldades observadas no GTB, também foram vistas no GTC, e infelizmente os efeitos das medidas adotadas não surtem resultados duradouros, em alguns casos até resistem por certo espaço de tempo, porém depois de um certo tempo perdem força frente a falta de sequência das ações.

No caso das drogas, o traficante tem o poder de influenciar diariamente na vida do adolescente, que muitas vezes não tem o acompanhamento familiar adequado. Geralmente esses jovens passam por pressões de todos os tamanhos e a maioria dessas pressões é por aceitação social entre os amigos, tornando-o presa fácil as vaidades, aos desejos e a necessidade por resultados imediatos.

Deste ponto, em fevereiro de 2017 surgiu a ideia de produzir um estudo que fosse capaz de atuar no foco do problema, não de maneira temporária, mas sim de apontar o erro em sua essência, trabalhando-o de forma continuada, dedicando grande parte dos seus esforços em municiar crianças e adolescentes com conceitos, técnicas de prevenção e casos reais a respeito do mundo terrível vivido pelos usuários de drogas.

Figura 8. Símbolo do Grupo de Trabalho Comunitário, “CORÇÃO DE MÃOS UNIDAS”.

Grupo de Trabalho Comunitário – GTC

O Grupo de trabalho Comunitário foi registrado pelo seu presidente e corpo de colaboradores em:

- Fundação: 13/11/2018
- CNPJ: 35.847.737/0001-29
- Endereço: Rua do sol, povoado Siloé, SN.
- Cidade: Lago Verde - MA

Figura 9. Integrantes do Grupo de Trabalho Comunitário.

AÇÕES SOCIAIS DO GRUPO DE TRABALHO COMUNITÁRIO - GTC

1) Dezembro de 2016: Povoado Nova Roma. Cidade de Lago Verde - MA.

Missão: Palestra de Combate as Drogas e IST's. Foram distribuídos mais de 50 preservativos.

Pessoas beneficiadas: 26 adolescentes.

Figura 10. Povoado Nova Roma.

2) Dezembro de 2016: Povoado Andirobal.
Cidade de Lago Verde – MA.

Missão: Palestra de Combate as Drogas e IST's, demonstração de técnicas de primeiros socorros, distribuição de 304 preservativos, aferição de pressão arterial e orientações sobre diabetes e o controle do colesterol. Além de incentivar o esporte por meio da Copa GTC de futebol de salão.

Pessoas beneficiadas: 112 jovens e adultos.

Figura 11. Distribuição de preservativos.

Figura 12. Premiação dos participantes.

Figura 13. Ação comunitária nos bairros.

Figura 14. Premiação dos campeões.

3) Dezembro de 2016: Povoados Santa Maria, Morada Nova e Pequizeiro. Cidade de Lago Verde - MA.

Missão: Palestras de prevenção e combate as drogas.

Pessoas beneficiadas: 75 crianças e adolescentes.

Figura 15. Voluntários se deslocando aos povoados.

4) Maio de 2017: Escola Artur Linhares. Sede da cidade de Lago Verde – MA.

Missão: Campanha de doação de sangue e tipagem sanguínea.

Pessoas beneficiadas: 167 jovens e adultos.

Figura 16. Voluntários fazendo exames de tipagem sanguínea.

Figura 17. Voluntários do GTC na Escola Artur Linhares.

5) 14 a 24 de dezembro de 2017:
Povoados Nova Roma, Alto da Fumaça e a sede da cidade de Lago Verde – MA.

Missão: Campanha de Conscientização Contra as Drogas e Natal Solidário. Arrecadou 92 cestas básicas, 247 brinquedos, 50 kg de carne, 12 pares de calçados, 36 conjuntos de roupas.

Pessoas beneficiadas: 376 lagoverdenses.

Figura 18. Pequena Rafaela feliz ao receber sandálias novas.

Figura 19. Distribuição de brinquedos, roupas, calçados e alimentos.

6) Janeiro de 2018: Povoado São José das Verdades. Cidade Bacabal - MA.

Missão: Ação de prevenção e combate a disseminação da conjuntivite e a diarreia, além de distribuir 6 cestas básicas visando a segurança alimentar de famílias carentes.

Pessoas beneficiadas: 45 jovens e adultos.

Figura 20. Voluntários do GTC no povoado São José.

7) Abril de 2018: Lei 001/2018

Com o apoio político do presidente da Câmara Municipal foi aprovado por unanimidade o projeto de lei de promoção a saúde nas escolas municipais de Lago Verde – MA.

Pessoas beneficiadas: Estudantes da 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Projeto de lei de combate as Drogas, Dst's e Gravidez Precoce nas
Escolas Municipais de
Lago Verde - MA

Implantar o **1º curso contínuo de combate** as Drogas, Dst's e Gravidez Precoce nas escolas municipais.

Aproximar policiais, profissionais da saúde, professores e alunos em um **ambiente de debate** sobre os temas citados.

Autoria do projeto:

Prof. Latino
(Presidente da Câmara)

Leobruno Revil
(Coordenador do GTC)

Dr. Railton Revil
(Advogado)

Revisor do projeto:

Prof. Leandro Freitas

Prof. Cleastehylma Gomes

Colaboradores do projeto:

Prof. Laécio Lima
(Sec. De Educação)

Figura 21. Panfleto de divulgação da lei 001/2018.

Figura 22. Entrega das cestas básicas.

8) Maio de 2018: Campanha solidária aos moradores atingidos pelas enchentes em Bacabal – MA.

Foi uma ação conjunta entre a Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC e o Grupo de Trabalho Comunitário - GTC. Promoveu-se uma campanha de arrecadação de donativos visando amenizar a situação das famílias desabrigadas.

Arrecadou-se: 575 kg de alimentos, 22 peças de roupas, 14 pares de calçados, 34 caixas de remédios contra vermes.

Ação Social: Foram 36 alunos, 5 voluntários do GTC e 2 professores.

Distribuição dos donativos, aferimento de pressão, teste de glicemia, noções básicas de prevenção a saúde e vacinação.

Pessoas beneficiadas: 43 famílias.

Figura 23. Ação social na Unidade Básica de Saúde do bairro Trizidela, o mais afetado pela enchente do Rio Mearim.

9) Mutirão da Saúde e Cidadania.

No mutirão da Saúde e Cidadania foi possível entregar ao Município de Lago Verde de 2016 a 2020:

- 1.340 medicamentos para diversas enfermidades;
- 479 consultas;
- 1589 brinquedos;

Além de cidadania e acesso ao direito a saúde, educação, esporte e lazer.

Pessoas beneficiadas: 670 famílias.

Figura 24: Ação social na Unidade Escolar Eunice Lobão.

Figura 25: Consultas, entrega de medicamentos e distribuição de brinquedos.

10) Honra ao Mérito Solidário 2020.

Em 2020, o Grupo de Trabalho Comunitário recebeu a homenagem na figura do seu presidente Leobruno Revil, devido aos grandes serviços prestados à sociedade lagoverdense.

Figura 26. Certificado de Honra ao Mérito Solidário.

2. ESTUDO DOS CENÁRIOS DE COMBATE AS DROGAS

Nesse tópico do trabalho será demonstrado o cenário atual e outros 4 cenários de atuação do poder público em um campo inteligível (ideias), onde todas as medidas adotadas de prevenção e repressão às drogas são implementadas com perfeição pelo Estado.

Contudo, cabe ressaltar que o cenário atual e os outros 3 cenários inteligíveis apresentam quebras de paradigmas e em um quarto momento apresenta-se o cenário correto de prevenção às drogas. É o modelo sugerido por este estudo.

2.1 - Cenário atual – Paradigma Vigente: Repressão Policial

O cenário atual demonstra a realidade de atuação dos governos frente ao tráfico. Este ambiente é a expressão clara da derrota ao combate as drogas, pois reflete o exato ponto onde o poder público perde o domínio de influenciar, controlar a entrada, o consumo e a proibição de uma mercadoria tão viciante e prejudicial à saúde. A tendência é óbvia, gradativamente ao longo das décadas a demanda e a oferta vão aumentando rapidamente.

Lei do mercado de drogas

Maior o vício → Maior é a Demanda → Maior oferta → Maior rentabilidade → Mais pessoas ingressam no tráfico.

TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL

Figura 27. Principais rotas de distribuição de drogas no Brasil.

Veja um trecho da entrevista concedida pelo promotor de saúde pública do Estado de São Paulo a Globo News no dia 21 de junho de 2017. De acordo com a matéria, o profissional vem acompanhando as ações na Cracolândia desde 2012 e para ele não há solução para a droga: “devemos tratar a situação de maneira mais realista”, pois elas “vieram para ficar”. Observe como o depoimento do promotor reproduz muito bem a elaboração empírica desse cenário.

De ano em ano, de dois em dois anos, levanta-se o discurso que a Cracolândia precisa acabar, mas ela não acaba assim. Vamos entender uma coisa, a droga lamentavelmente, miseravelmente veio para ficar. Então ao invés de se amadurecer a sociedade com uma conversa séria, o que se fala? Se fala que a droga entra pela fronteira, ou que a droga chega em São Paulo. Bom ela chega em São Paulo, ela chega no Rio, ela chega na Amazônia, no Rio Grande do Norte, nos Estados Unidos, ela chega na Alemanha, ela chega em qualquer país do mundo. Ela veio para ficar. Então, não adianta medidas que não tenham pé na realidade. Você tem que ter um processo de convivência com a droga.

Formação de Cenário - Dedutivismo

Infelizmente esse tipo de discurso vem se tornando cada dia mais frequente, sendo a prova viva do colapso do atual cenário de combate as drogas.

- Será mesmo que todas as medidas que são tomadas não surtem efeito?
- Ou será que todos os esforços foram canalizados em um problema mal diagnosticado?

O cenário atual se estrutura assim:

- Na periferia (em **vermelho**): encontram-se os usuários e traficantes de drogas acima de 18 anos, que são submetidos a uma legislação mais rigorosa. Onde o Estado juntamente com o poder de polícia tem maior facilidade para prender os adultos e aplicar a punição.
- No centro (em **azul**): estão os usuários de drogas com idade abaixo de 18 anos, que atendem a uma legislação própria o E.C.A. (o Estatuto da Criança e Adolescente) com penas e punições mais brandas, onde o poder de polícia e o Estado possuem grandes dificuldades para corrigi-lo e ressocializá-los.
- Seta de dentro para fora: é o poder de influência do tráfico na aquisição de novos membros.
- Seta de fora para dentro: é o poder de influência do governo no combate ao ingresso de novos membros.

Figura 28. Sistema ações de forças no combate as drogas.

Testando as hipóteses - Falseacionismo

O problema das drogas é muito parecido quando um indivíduo está com febre. Se uma pessoa sentir febre e tomar remédios para diminuir a temperatura corporal provavelmente terá êxito e ficará contente com isso. Contudo, após 7 horas a febre voltará a aparecer mais forte que às 7 horas anteriores. Então, o que fazer? Devemos aceitar a febre e conviver com a doença até esgotar todas as forças e morrer? Devemos tomar novamente o mesmo analgésico, já que o problema é a temperatura elevada? Ou devemos buscar um médico especializado, fazer exames mais elaborados e receber um diagnóstico preciso da doença?

Não existe mistério, o erro está neste pronto. As apreensões de drogas, deter traficantes, contratar mais policiais, investir mais em segurança pública e construir mais presídios são medidas importantíssimas a curto prazo no combate a oferta de drogas, porém são apenas paliativos para uma demanda cada vez mais sedenta.

É comum ver depoimento de policiais que definem a prática de prender traficantes como “enxugar o gelo de um Iceberg”, pois prendem um traficante hoje e amanhã aparece outro na mesma esquina, fazendo o mesmo trabalho. Comparando com o exemplo citado anteriormente, os antitérmicos usados para controlar a febre simplesmente maquiavam o diagnóstico correto da doença, ou seja, sem descobrir o que realmente está causando a indisposição, não existirá a cura, muito menos o controle da enfermidade a longo prazo.

Alguns especialistas e governantes já chegaram ao ponto de dizer a população que esse problema não tem jeito, está no mundo todo, então devemos nos “acostumar e conviver com a droga porque ela veio para ficar” e “temos que ser realistas enquanto a isso”.

A resposta é não, a droga não veio para ficar, ela não existia no nosso Estado, ela não existia nos nossos bairros, nas ruas, nas casas, ela foi implantada às margens da sociedade e os problemas foram se agravando, se aproximando das classes mais elevadas até que nesse momento ganhou atenção da mídia. Atualmente, entra governo, sai governo e o que se observa são várias ideias de curto e médio prazo para controlar a febre de uma pneumonia.

Com isso, pode-se afirmar com segurança, que a centralização dos esforços no combate ao tráfico de drogas, apreensões de armas, interceptação de carregamentos e desmonte de quadrilhas são importantíssimos para controlar os sintomas, mas não é o remédio correto para eliminar a epidemia. Prova disso, que as consequências dessas ações não nos levam para uma saída e sim para o agravamento do sistema penitenciário e jurídico do país. Veja abaixo algumas consequências dessas medidas:

- Número de presos e a educação - O Brasil possui uma das maiores populações carcerárias do mundo e grande parte dos apenados não concluiu se quer o ensino fundamental:

O Brasil tem a 3º maior população carcerária do mundo, com mais de 700 mil presos. A maioria dos internos permanece sendo composta por:

- Homens negros (64%), com idades entre 18 a 29 anos e ensino fundamental incompleto (75%).
- Uma expressiva parcela é presa por crimes ligados ao tráfico de drogas e furtos.

A pesquisa mostra, também, que a porcentagem de pessoas presas sem julgamento aumentou no ano de 2017.

(MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2018).

- A disseminação das drogas e o reflexo na desestruturação familiar:

No Brasil

- O crack é um problema dissipado em 90% dos municípios brasileiros.
- 14% do total, são crianças e adolescentes. O que equivale a mais de 50 mil usuários.
- 29% das vezes, as causas do vício são por perdas afetivas.
- 26% são atribuídas a problemas familiares.

(CNM, 2016).

- Na parte social e econômica, tem-se perdas de mão-de-obra produtiva, estresse social e o aumento no número de furtos:
 - 80% dos usuários de crack consomem a droga ao ar livre, em lugares de grande circulação, como ruas e centros comerciais.
 - O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína e crack do mundo.
 - 23% relatam abertamente que estão envolvidos no tráfico de drogas, roubos e homicídios.
 - 65% dos usuários fazem “bicos” para sobreviver. Quase que em sua totalidade não terminaram o ensino médio.
 - 40% vivem na rua.

(CNM, 2016).
- Na Saúde, tem-se a transmissão de doenças (AIDS, hepatite, herpes, gonorréia, entre outras), o aumento da prostituição e a gravidez precoce:
 - Entre as mulheres usuárias, 10% estavam grávidas no momento em que a pesquisa foi feita.
 - O usuário de crack tem 8 vezes mais chance de ter HIV.
 - 30% das usuárias fizeram sexo para obter a droga.

(CNM, 2016).

O que se observa é uma constante retroalimentação dos problemas, que retornam continuamente, até que por vezes encontramos todo o sistema social e organizacional colapsado. Ao longo dos próximos cenários iremos demonstrar como solucionar essa problemática.

2.2 - Cenário 1 – Presídio, Clínicas de Reabilitação e Policiais

Sem dúvida esse é o cenário mais visto país a fora. Nele se acredita que somente reprimir o tráfico ou internar os usuários de drogas é a maneira mais correta de combater a criminalidade associada a comercialização dessa substância. Nesse ambiente de solução ideal, o cenário apresentado corresponde as seguintes perguntas:

Formação de Cenário – Dedutivismo

- Como eliminar a criminalidade fruto do tráfico de drogas?
- O que fazer com o aumento do número de usuários?
- Como lidar com a superlotação dos presídios em decorrência da prisão desses traficantes?

Figura 29. Figura representa a prisão de todos os criminosos com idade acima de 18 anos.

Para essas perguntas deve-se imaginar um campo inteligível, em que o poder público com muito empenho consiga suprir toda a demanda para cada pergunta com sua máxima eficácia, deixando de considerar os custos do processo ou questões políticas, e desprezando a atual situação econômica que passa a administração pública. Então surgem as seguintes soluções:

Hipóteses de Combate as Drogas

- 100% da demanda por tratamento aos dependentes químicos é suprida através da instalação de 100% das clínicas espalhadas por todo o Estado.
- 100% da demanda por ação repressiva ao crime é suprida através da contratação de milhares de agentes de segurança pública, com equipamentos e instalações modernas.
- 100% da demanda por presídios e delegacias é atendida através da construção de várias edificações distribuídas por todo o Estado.

O cenário se estrutura assim:

- Na periferia (em **vermelho**): encontram-se os usuários e traficantes de drogas acima de 18 anos, que são submetidos a uma legislação mais rigorosa, no qual o Estado juntamente com o poder de polícia tem maior facilidade para prender os adultos e aplicar a pena. Deve-se levar em conta que esse é um cenário ideal de solução, ou seja, 100% dos objetivos são atingidos.
- No centro (em **azul**): estão os usuários de drogas com idade abaixo de 18 anos, que atendem a uma legislação própria o E.C.A. (Estatuto da Criança e

Adolescente) com penas e punições mais brandas, no qual o poder de polícia e o Estado possuem grandes dificuldades para corrigir e ressocializá-los.

- **Seta de dentro para fora:** é o poder de influência do tráfico na aquisição de novos membros.
- **Seta de fora para dentro:** é o poder de influência do governo no combate ao tráfico de drogas.
- **Retroalimentação:** é o risco de mudança de governo, ou gestão administrativa, que ocorre de 4 em 4 anos, tendo a possibilidade de retornar ao ponto inicial devido a mudança de diretrizes. Outro aspecto relevante é a ineficiência dos centros de ressocialização, nesse campo inteligível, para recuperar 100% dos usuários de drogas. Fator que contribui para retroalimentar o campo em vermelho do cenário atual.

Figura 30. Esquema representativo da relação faixa etária populacional por consumo de drogas.

Testando as hipóteses – Falseacionismo

O que se observa nesse cenário é que 100% dos criminosos ou dependentes químicos acima de 18 anos foram presos ou estão internados em clínicas de reabilitação. Sendo assim, as ações de governo estão em sua máxima capacidade de eficiência ao reprimir a demanda e a oferta por drogas aos adultos, surtindo o resultado desejado por qualquer instituição de segurança pública atualmente. Todavia, a atuação do Estado sobre os adolescentes é mínima devido a impossibilidade de aplicação de penas mais severas.

A lógica é fácil de compreender. As crianças influenciadas pelo tráfico hoje, serão potenciais traficantes ou usuário de drogas em um futuro próximo. Essa retroalimentação de jovens que irá para a parte adulta **em vermelho** do cenário atual, se deve ao fato de que as políticas públicas de prevenção às drogas no Brasil não são contínuas, nem são compartilhadas ao longo dos anos pelos governos anteriores. Geralmente o que ocorre são duras intervenções, ou por vezes, até a substituição por novas práticas. Segundo Mauricio Fiore (2017), da Plataforma Brasil de Políticas de Drogas: “O erro está que em cada mudança de governo se descarta o modelo anterior, jogando no lixo todos as suas experiências e acúmulo de informações, por outro completamente novo. Seria mais sensato aperfeiçoar o anterior e dá continuidade no programa”.

Outro aspecto a ser contabilizado nesse ambiente controlado é que os dependentes químicos acima de 18 anos que foram internados nos centros de tratamento, seriam todos reintroduzidos ao convívio social, mesmo sabendo que no “mundo real” não teríamos o percentual de 100% de eficácia nos tratamentos. A realidade é que a curto prazo grande parte dessas pessoas que entraram nas clínicas de reabilitação não conseguem retornar a sua plenitude social, a maioria desses adultos servirão também de retroalimentação para o **círculo vermelho** do sistema atual acima.

Contudo, não se pode desprezar a importância e a utilidade dessas instituições no combate as drogas, podendo citar como exemplo no meio de milhares, o caso de uma enfermeira paulista de 37 anos, que era dependente química há mais de 10 anos e que finalmente conseguiu superar a dependência. É uma publicação de Diego Junqueira (2017), na página online R7:

Filha de médicos e nascida na classe média paulistana, essa enfermeira de 38 anos da zona sul de São Paulo já foi internada 10 vezes. Ela passou por todo tipo de tratamento, em instituições públicas e privadas, legais e clandestinas, com momentos violentos e cuidadosos.

Ela levou muito tempo para entender que sua condição estava além do seu controle, e que a droga, na verdade, acentuava outros problemas que ela tinha, mas que não conseguia enfrentar.

Hoje ela agradece pela décima e última internação. Mas não por causa dos “trogloditas” que a agarram na garagem de casa, a pedido da mãe. Foram dois fatores que a ajudaram nessa batalha sem fim, iniciada há dez anos. Primeiro é o que chama de “rendição” para aceitar o tratamento. O segundo foi o encontro com um profissional capacitado para lidar com a sua doença. Um terapeuta que entendeu que seu vício não tem a ver com vagabundagem ou fraqueza, mas com um sentimento de insegurança e obsessão, tratável por meio de muita conversa, carinho e compreensão.

Enfim, o que se ver nesse cenário é a influência continua do tráfico no centro em **azul**, é um fator que dificulta a quebra da retroalimentação do sistema. Pode-se pontuar também que as mudanças de gestão e a ausência de resultados 100% satisfatórios nas clínicas de ressocialização, provocam a retomada da influência do tráfico em todas as camadas sociais do sistema.

Sendo assim, o fluxo de reabastecimento do cenário atual é inevitável, e é isso que ocorre no mundo real. Em suma, o paradigma de que somente reprimir e internar é o caminho correto para liquidar o problema das drogas é um verdadeiro equívoco.

Figura 31. A influência do tráfico está em todas as camadas. Veja adolescentes, adultos e crianças consumindo drogas ao ar livre.

Formação de cenário - Dedutivismo

O que se tira como lição do cenário anterior é que basta um pequeno corte na mudança de gestão para comprometer a continuidade das medidas ideais impostas pelo mundo inteligível. Com base nessa ruptura, os indicadores da criminalidade voltarão a

subir por meio da retroalimentação simbolizada pela frase: “mais crianças usuárias hoje, mais adultos usuários amanhã”.

- Então, o que fazer com os usuários e traficantes abaixo de 18 anos?
- Como atingir este problema no núcleo em azul de maneira eficaz, sem alterar a legislação atual (ECA)?

Resposta: Cenário 2 – As Escolas de Tempo Integral.

“Se não construirmos escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”

(DARCY RIBEIRO, 1982).

2.3 - Cenário 2 - Escolas de Tempo Integral

A resposta para o cenário 1 são as escolas de tempo integral, acesso à cultura, esporte e ao lazer. Sendo assim, crianças e adolescentes ao ocuparem grande parte do seu dia nas escolas, praticando esporte, participando de eventos culturais, teatro, música e dança não terão tempo para desviar seu caminho e optar por escolhas equivocadas. Veremos agora a soma dos dois cenários em um panorama inteligível.

Figura 32. Escola de tempo integral.

Hipóteses de Combate as Drogas

- O Estado produz 100% da ofertada de Escolas de Tempo Integral para cobrir a totalidade da demanda por ensino em todo o território maranhense.
- 100% da demanda por tratamento aos dependentes químicos é suprida através da instalação de várias clínicas espalhadas por todo o Estado.
- 100% da demanda por ação repressiva a criminalidade é suprida através da contratação de milhares de agentes de segurança pública, com equipamentos e instalações.
- 100% da demanda por presídios e delegacias é atendida através da construção de vários presídios distribuídos por todo o Estado.

Figura 33. Esquema representativo da relação faixa etária populacional por consumo de drogas.

Observe que o poder público ingressa fortemente no campo em azul, porém mesmo com todas as ações inteligíveis propostas até aqui, o resultado não é a eliminação do problema principal apontado pelo presente estudo:

“Acabar com o consumo e o tráfico de drogas em todos os patamares sociais”

O que se percebe é a resistência do tráfico sobre alguns jovens em azul. O consumo ainda respira mesmo depois de combater o problema por vários lados. Deve-se também reconhecer a enorme melhoria nos resultados apresentados até o momento, e são esses níveis representativos que podemos esperar no mundo real, caso o poder público atinja o máximo de eficácia na aplicação dessas 4 hipóteses.

Retornando ao ponto onde paramos, a frase “onde há demanda, há oferta”, volta a fazer sentido. E quanto mais oferta, mais adultos e crianças vão consumir ou traficar drogas, até que os patamares negativos e suas consequências sejam incontrolláveis. Ou seja, basta um pequeno corte nesse cenário ideal, ilegível que tudo voltará à estaca zero.

Com essas distorções aparecem novas dúvidas a respeito do tema:

Formação de cenário - Dedutivismo

- Por que mesmo atingindo todos os patamares de influência do tráfico a demanda pela droga não acaba?
- Por que mesmo com acesso à educação de qualidade, acesso à cultura, esporte e lazer ainda existe a influência do tráfico?

Testando as hipóteses – Falseacionismo

A resposta é simples, a droga além de estar relacionada com a criminalidade, com a falta de acesso à educação e ao desemprego, também é uma questão cultural e ideológica. Nem mesmo países tão desenvolvidos como os EUA e os europeus Inglaterra, Alemanha e França, com índice de desenvolvimento humano elevadíssimo, conseguiram se livrar dos problemas relacionados às drogas. Pelo contrário, são um dos principais consumidores de entorpecentes no mundo.

- Como explicar tudo isso?
- Por que pessoas tão ricas e com acesso ao conhecimento usam drogas?
- Vamos ver um pouco de história?

Os primeiros relatos de consumo de substâncias alucinógenas retratam de 5 mil anos atrás, quando tribos na África observaram que alguns animais ao consumirem certo tipo de ervas ficavam mais dóceis e com comportamentos esquisitos. Para alguns historiadores, o ser humano vendo essas reações nos animais despertou um dos seus instintos mais primitivos: a curiosidade. Eles deduziram que em algum momento, nossos antepassados decidiram provar essa substância advinda da árvore *Tabernanthe Iboga* e ao experimentar a droga sentiram sensações inusitadas, como alegria, relaxamento e alucinações. A partir desse momento passaram a acreditar que a erva seria divina, um presente dos Deuses para os homens. Eles as inseriram em rituais de veneração e as cultivam até hoje no Gabão, Angola, Guiné e Camarões.

Os relatos históricos não param por aí, também há documentos que comprovam que os Gregos queimavam a folha da *Cannabis Sativa* (maconha) para relaxar e desprender-se do mundo conhecido para outro inteligível, o mundo das ideias. Muito tempo depois, com a chegada do europeu na América, observou-se que os índios usavam e veneravam a folha da coca nos rituais sagrados. Eles acreditavam que essas ervas lhes davam forças sobrenaturais nas batalhas e eram usadas pelos Deuses. Por esses e por outros relatos, pode-se afirmar que as drogas possuem uma relação muito íntima com a cultura e rituais de diversas civilizações antigas e contemporâneas.

Entretanto, o problema atual das drogas tem sua origem muito além das substâncias usadas em cerimônias e rituais indígenas. Com a evolução da química e a descoberta de novos métodos de refino, surgiram as drogas sintéticas (crack, cocaína, heroína, ecstasy e LSD) com seu poder viciante e alta capacidade de intoxicação das células animais. Muito mais nocivas e prejudiciais ao corpo em comparação as drogas usadas por nossos antepassados.

Junto com essas novas substâncias surgiram os movimentos ideológicos de oposição aos modelos da sociedade contemporânea, mais especificamente a cultural imposta entre as décadas de 60 e 70. Como o ultranacionalismo, capitalismo predatório e o patriarcalismo. Esses comportamentos coletivos tinham como lemas: “Drogas, sexo e Rock’n roll”, “Summer of love” (verão do amor), “ban the Bom” (proíbam a bomba) e “peace and love” (paz e amor). Não é exagero afirmar que a partir desse ponto as drogas saíram de um patamar inferior para outro totalmente descontrolado.

Os movimentos hippies e a explosão da música eletrônica deram o pontapé inicial para legitimar as relações de rebeldia, naturais na adolescência, ao consumo das drogas. E isso é refletido e propagado de maneira colossal até os dias atuais.

Figura 34. Hippie consumindo maconha.

- Mas como funciona a ideologia de consumo as drogas entre os jovens?

Aproveitando esse tópico do estudo, o autor desse livro faz um breve relato empírico de um testemunho sobre os impactos das drogas na degradação do homem como ser social e zelante das tradições familiares.

Essa é a história do Jucivaldo da Rocha, filho do senhor Raimundo da Rocha, mais conhecido no povoado Santa Luzia (Lago Verde- MA) como “irmão Raimundo”:

Relato de Caso Jucivaldo – Experiência Empírica

Na minha infância tenho guardada a memória dele como um pai correto, humilde, trabalhador, alegre e zelador das tradições familiares. E o que era dito ao pai também se refletia aos filhos.

O mais próximo de mim era o Jucivaldo, que apesar de ter nascido com uma deficiência na mão, tinha enorme facilidade para defender o gol no jogo de futebol. Era um menino bom, feliz, engraçado e incapaz de fazer mal a uma mosca, muito menos aos atacantes que disputavam as bolas com ele.

Na verdade, tivemos a felicidade de viver em uma época tranquila, com a liberdade para brincar nos campos, banhar nos igarapés ou trazer o gado para o curral no final da tarde. Nesse tempo não se ouvia com tanta frequência notícias sobre a violência naquela região. Os casos de roubo estavam restritos aos ladrões de galinha e bicicleta.

O tráfico de drogas não era generalizado, o máximo que se via eram pessoas bêbadas brigando por qualquer coisa.

Desta época para a atualidade, passou-se 18 anos. Eu já morava em Buenos Aires, quando uma amiga noticiou a seguinte cena:

“Pessoal, onde Lago verde vai parar? Ontem à noite (2 de dezembro de 2017) um traficante de drogas conhecido como “mãozinha” tinha saído há pouco tempo da prisão Piratininga, passou a noite usando crack aqui perto de casa, tentou roubar uma mulher, mas uns homens o colocaram para correr.

Vocês acreditam que quando esse drogado voltou para casa, tentou estuprar a própria mãe! O pai coitado, tentou evitar o ato e pegou 8 facadas desse maluco.

Hoje pela manhã (3 de novembro) o pessoal da Santa Luzia ficou revoltado com a situação, por se tratar de uma pessoa muito querida por lá, se reuniram e mataram “o mãozinha” a pauladas na MA 326.

Filho que tentou matar o pai e estuprar a mãe é morto no município de Lago Verde-MA

Por volta das 04h00 da madrugada de hoje (3), policiais militares foram informados que na MA-326, precisamente, no povoado Copaíba, sentido Conceição do Lago Açu, teria sido encontrado o corpo de uma pessoa. Imediatamente a PM foi ao local e constatou tratar-se do corpo de Jucivaldo [REDACTED] da Rocha, conhecido por “Mãozinha”, que na noite anterior (2) havia desferido vários golpes de faca em seu próprio pai de nome Raimundo [REDACTED] da Rocha que foi socorrido e levado ao Posto de Saúde local, porém, dado a gravidade dos ferimentos foi transferido para o hospital Regional Laura Vasconcelos na cidade de Bacabal.

Figura 35. Imagem do dia do assassinato.

Se há 18 anos uma pessoa tivesse narrado essa situação e me dito que ocorreria com a família do “irmão Raimundo” eu não acreditaria. Talvez até incrédulo brincaria

que seria mais fácil o “lago secar e chover peixe” do que isso acontecer, mas infelizmente aconteceu e o meu sentimento pessoal é de tristeza.

Para quem viveu toda a infância na pacata Lago Verde, lugar de 15 mil habitantes, ter que se conformar com a propagação do crack e ver, nos últimos 5 anos, alguns dos amigos do passado se destruindo de maneira tão banal e violenta, é de partir o coração.

Às vezes me pergunto em que momento, nesses 18 anos, ocorreu uma mudança tão drástica na vida do Jucivaldo? Em que momento ele deixou de ser uma pessoa boa, humilde e alegre para se tornar um ser humano violento e descontrolado?”

(LEOBRUNO REVIL, 2018).

Neste momento algumas perguntas são importantes para ir afundo no problema:

Em que ponto o irmão Raimundo errou como pai de família? Onde ele errou na criação do seu filho? Em que momento dessa trajetória o Jucivaldo foi influenciado pelo mundo das drogas?

“O homem nasce bom, a sociedade o corrompe”

(JEAN-JACQUES ROUSSEAU, 1712-1778).

A celebre frase do filosofo suíço Jean-Jacques Rousseau simboliza todo o processo de corrupção social que o adolescente passa atualmente. De tal forma, que quanto mais pobre, mais vulnerável estará a obter relações com a vida ilegal. Seja pela ilusão de prosperidade financeira a curto prazo, seja pela rebeldia consequente da desestruturação familiar.

Figura 36. Matéria da revista Época, “O ouro do tráfico”. Traficantes e seus filhos ostentando cordões de ouro.

Em depoimento ao “Programa em Discussão” da TV Assembleia de São Paulo. O deputado estadual Celso Nascimento (2015), criador da lei que deu origem ao Conselho de Ensino Antidroga faz a seguinte reflexão:

Às vezes o jovem é até bem-criado pela família. Entretanto, ele não tem uma boa orientação, por isso acaba entrando nesse mundo, para não “ser careta”. O jovem entra para as drogas mesmo tendo uma família de trabalhadores, porque a família traz a orientação na base do amor, do carinho, do afeto, mas não na experiência de vida.

Poucas famílias tratam desse tema dentro de casa. Eu tive que amargar a notícia do meu próprio filho ser dependente químico. O pai as vezes não tem a coragem de sentar à mesa e tratar desse assunto. É quase zero. Sexo antes era o tabu, hoje em dia são as drogas. Se a família quebrasse esse tabu já ajudaria muito.

Veja bem, hoje é tudo muito tentador, tem as Raves (festas que ocorrem longe dos centros urbanos), muita alegria, muita música, muita gente bonita, os amigos querem extravasar, há um descontrole total com as bebidas alcoólicas e o cigarro, é tudo muito bem trabalhado. A pessoa se sente bem, feliz e cada vez busca mais prazer, algo mais forte que lhe faça sentir o máximo e é assim que a coisa acontece.

Então, por mais que a família seja de uma linha rígida, não vai adiantar. Os pais têm que sentar, a família tem que sentar e transmitir a informação de uma forma contínua que não se aborda nas escolas, ele deve mostrar que isso vai destruir a vida dele, que isso não é legal.

Esse modelo de pensamento também se estende de maneira um pouco diferente aos “jovens ricos”. Que apesar de não existir a necessidade financeira para tais atitudes, acabam buscando caminhos equivocados por influência do meio. Objetivando a relação de convívio social e buscando a aquisição de conceitos simbólicos, como: “cara maneiro”, “amigo descolado” ou “o cara é da hora”.

Figura 37. Pessoas se divertindo em uma festa.

Outro depoimento de fundamental importância, para quebra de paradigma apresentado por esse cenário, também foi dado no “Programa em Discussão” da TV Assembleia de São Paulo. O coordenador estadual do PROERD, Coronel Kenji Konishi (2015) traça uma análise bastante coerente a respeito do tema:

Nós entendemos que por meio da aplicação de PROERD há mais de 20 anos aqui em São Paulo e que toda essa questão se resume na falta de informação e orientação entre as crianças, adolescentes, pais e responsáveis sobre o tema. Carecem de mais clareza principalmente as crianças e os adolescentes, para que eles possam conhecer esses fatores de risco que estão à sua volta, e possa ter a capacidade de decidir se aceita ou não a sugestão do caminho que possa levá-lo às drogas.

Ele tendo essa informação terá um grande poder para ficar imune, e a possibilidade de decidir pelo não uso das drogas. Contudo, tudo isso passa pela falta de informação dos filhos, eles não tratam sobre essas informações com clareza nas escolas, muito menos em casa com seus pais.

Para o PROERD é fundamental abordar essas crianças nessa idade de formação mental, porque é a fase de melhor captação da informação. Então, lá falamos coisas que os pais às vezes não sabem falar em casa, não sabem como lidar com o tema. É aí que está o problema.

Figura 38. Pai e filho conversando.

É nesse ponto obscuro que tudo acontece. Os traficantes aproveitam essas aberturas na formação destes adolescentes, exploram as brechas nas “liberdades conferidas por seus pais”, e as utilizam para lhes oferecer drogas, dinheiro, sensações nunca antes vistas, provocando as inquietudes, curiosidades, e é assim que a droga chega, com a ilusão de

que “somente” através dela tudo se tornará mais fácil: garotas, riqueza, amigos e a felicidade.

Dado importantes: liberdade na adolescência é a fase abaixo de 18 anos em que os pais conferem poder de decisão parcial ou integral aos filhos sem o seu devido acompanhamento.

- E ter uma educação de qualidade elimina a ideologia de consumo entre os jovens?

Para concluir esse tópico podemos citar um exemplo bastante simbólico no Brasil e que serve de referência para o nordeste quando se trata de educação básica de qualidade. O Estado do Ceará vem investindo massivamente em educação de tempo integral desde início do século XXI, com a construção de 119 escolas profissionalizantes e 75 de tempo integral por todo o seu território, além de fixar um programa contínuo de requalificação dos professores e profissionais da educação.

Os resultados, com certeza não tardariam a vir, quase 2 décadas depois, em 2017, segundo o IDEB (Índice da Educação Básica do Brasil): “das 100 melhores escolas públicas do Brasil 77 estão no Ceará”, o que nos mostra que investir em educação de maneira correta sempre trará bons resultados. Contudo, agora vem a parte que comprova a quebra de paradigma no cenário 2.

No mesmo ano, apesar de toda a evolução na educação, o Ceará recebeu outros títulos nada agradáveis. Saiu uma matéria da BBC Brasil sobre as 50 cidades mais violentas do mundo, Fortaleza se posicionou na 7ª colocação com 3.270 homicídios no ano. Na revista Exame também noticiou que o Estado do Ceará é um dos que mais consome drogas do Nordeste e o segundo mais violento do Brasil em proporção de homicídios por 100 mil habitantes, perdendo apenas para o Estado de Alagoas.

2.4 - Cenário 3 – Liberação das Drogas e Menor Idade Penal

No cenário 3 será debatido temas polêmicos como a legalização das drogas, o abrandamento ou a rigidez na aplicação de penas para adolescentes que trafiquem ou consuma drogas.

Também nesse tópico será delineado o caminho correto para controlar a pequena demanda observada no Cenário 2, fator esse, essencial no combate a retroalimentação e que dará origem ao cenário 4.

Formação de Cenário - Dedutivismo

- Então, o que fazer para controlar esse pequeno consumo resultante do Cenário 2?
- A legalização das drogas é a solução?
- Se passarmos o controle e a venda dessas substância ao Estado seria a direção mais correta?
- E a diminuição da maioridade penal é o caminho?

2.4.1 - Cenário 3 com a legalização das drogas

Considere esse cenário tendo por base os conceitos de soluções inteligíveis:

Hipóteses de Combate as Drogas

- 100% da demanda por clínicas será suprida pela instalação de várias clínicas espalhadas por todo o Estado.
- 100% da demanda por ação repressiva a criminalidade é suprida através da contratação de milhares de agentes de segurança pública, com equipamentos e instalações.
- 100% da demanda por presídios é atendida através construção de vários presídios distribuídos por todo o Estado.
- O Estado produz 100% da ofertada de Escolas de Tempo Integral para cobrir a totalidade da demanda por ensino no Estado.
- As drogas são liberadas no país.

Figura 39. Esquema representativo da relação faixa etária populacional por consumo de drogas.

Testando as hipóteses – Falseacionismo

A respeito da descriminalização das drogas, este estudo não a ver com bons olhos. Porque ao consumir as drogas mais leves como a maconha, cigarro e álcool, o corpo gera um desejo cada vez mais forte por outras substâncias mais alucinógenas e dependendo do estado emocional do usuário, a dependência poderá se agravar mais rapidamente por um fator novo: a depressão. A partir deste patamar o descontrole e o desprezo pela vida começaram a imperar.

Para muitos jovens, a dependência química começa através do álcool. Alguns jovens que não quiseram se identificar contaram como aconteceu esse processo doloroso: “No começo, era cerveja. Aí, de acordo com o tempo, eu comecei a beber vodca, uísque, até o ponto de beber cachaça mesmo. Por semana, no começo foram dois dias, sábado e domingo, aí começou aquela progressão de três dias até que veio aqueles comentários que ‘para curar ressaca é só beber de novo’. Chegou um tempo que eram quase todos os dias da semana”, contou um jovem que passou pelo problema do alcoolismo. Contudo a maioria não para por aí. Na evolução desse caminho tem uma pedra de tropeço que tem sido o crack. Um jovem contou que conheceu essa droga quando não encontrou a maconha para comprar em uma boca de fumo. Ele chegou a perder 25 kg, devido à dependência.

Não é nada fácil para um usuário de drogas ficar sem consumir o entorpecente. Todos os dias é preciso vencer o vício, porque a droga causa uma forte dependência química. As alterações no organismo são muito grandes.

(BELTRÃO, 2017).

As consequências são devastadoras, não importando mais os limites legais impostos, ele fará qualquer coisa (roubar, matar, ou se prostituir) para manter o vício. Historicamente, quando surgiram as drogas sintéticas, ocorreu uma verdadeira revolução no consumo de entorpecentes, sendo este o estopim para a dependência química e a degradação do homem como ser social.

O argumento de que álcool e cigarro respondem por 96,2% das mortes entre usuários de drogas, enquanto cocaína e derivados, por 0,8%, e maconha por nenhuma morte é, no mínimo, ingênuo. É tanta diferença que para alguém desavisado pareceria sensato colocar na ilegalidade o álcool e o cigarro e legalizar o crack e a maconha.

Esses dados escondem a enorme subnotificação de mortes por drogas ilícitas. Com as lícitas é fácil fazer a ligação do usuário com a doença. Com as ilícitas, não. Cerca de 25% dos usuários de crack morrem antes do quinto ano de uso, metade pela violência e a outra metade por doenças ou complicações decorrentes de AIDS (segundo dados da Unifesp).

Como já chegamos a 2 milhões de usuários de crack, vemos que essa substância pode causar mais danos que o álcool e o cigarro juntos.

Segundo o INSS, o crack era responsável, em 2012, por 2,5 vezes mais auxílios-doença por dependência química que o álcool. Em 2006, a maioria era por álcool. Interessante registrar é que os defensores da liberação das drogas nunca falam da gravíssima epidemia do crack, que cresceu muito nos últimos oito anos.

(TERRA, 2017).

Outro fator a ser analisado nesse cenário é que muitos países não possuem condições financeiras, políticas ou culturais para alcançar as soluções inteligíveis apontadas no cenário 2 (máxima capacidade de repressão policial, tratamento aos dependentes químicos e educação de qualidade) e chegar a um ambiente tão pequeno de consumo como o apresentado no esquema. Devemos sempre lembrar que estamos analisando um cenário de soluções perfeitas.

Um exemplo de país subdesenvolvido que legalizou a maconha foi o Uruguai, no governo do presidente Pepe Mujica, em 11 de dezembro de 2013. Segundo os especialistas na área ainda é precoce tirar conclusões definitivas, mas os primeiros resultados já demonstram que o livre comércio da maconha não inibe o consumo ou o ingresso de novas pessoas no tráfico como se acreditava, pelo contrário, estimula.

De acordo com dados da Junta Nacional Antidrogas do Uruguai (2016): “O consumo da *marijuana* (maconha) duplicou nos últimos anos no país. Calcula-se que 22 toneladas sejam transacionadas todos os anos. Os números de usuário, depois que houve a liberação das drogas, subiram para 200 mil”.

Outro dado que comprovam o desequilíbrio social, provocado pelo fluxo livre de drogas é demonstrado pela pesquisa do Instituto Trabalho, Terra e Cidadania (ITTC), 2016. Organização de direitos humanos que presta assistência a população com problemas na justiça. Segundo esse estudo: “Mais de 60% dos países que abrandaram as leis e toleram uso de drogas registraram o aumento do número de presos por furtos e homicídios em seu sistema carcerário”.

A China, no século 19, guerreou contra a Inglaterra para (pasmem) poder proibir o ópio. A Suécia teve graves problemas sociais, de saúde pública e segurança com as drogas liberadas até que, em 1969, aprovou leis duríssimas contra elas. O mesmo se passou no Japão pós-guerra. Hoje, China, Suécia e Japão têm baixíssimos índices de violência e doenças vinculadas às drogas, graças ao rigor das leis.

Os que defendem a liberação alegam que a proibição fracassou, pois o tráfico de drogas continua existindo. Ora, o álcool e o tabaco juntos, possuem aproximadamente 40 milhões de dependentes químicos no Brasil, justamente por serem legais e de fácil acesso. As drogas ilícitas não chegam à sexta parte disso. Se liberadas, ultrapassariam, facilmente, os 40 milhões de dependentes. Alguém dúvida?

Prender estelionatários e pedófilos não acaba com o estelionato e a pedofilia. Mas, haveria muito mais se não fossem proibidos. As leis e as proibições não eliminam totalmente os crimes, mas diminuem sua incidência e o número de vítimas. Os países que jogaram duro contra as drogas foram os que mais reduziram o número de dependentes e a violência. É assim da China à Cuba, dos EUA à Suécia. E nenhum país do mundo liberou o tráfico.

(TERRA, 2017).

O que se deve entender é que a falta de eficácia para combater a influência do tráfico de drogas em todos os patamares sociais, gera um aumento no consumo. E com a legalização, esse fluxo funcionará em sua total plenitude. Os resultados e as consequências já foram demonstrados no sistema representativo do cenário 3, com a liberação das drogas.

2.4.2 - Cenário 3 com a redução da maioria penal

Formação de Cenário – Dedutivismo

- E a diminuição da maioria penal é o caminho?

Hipóteses de Combate as Drogas

- 100% instalação de vários pontos de clínicas espalhadas por todo o Estado.
- 100% da demanda por ação repressiva a criminalidade é suprida através da contratação de milhares de agentes de segurança pública, com equipamentos e instalações.

- 100% da demanda por presídios é atendida através construção de vários presídios distribuídos por todo o Estado.
- O Estado produz 100% da oferta de Escolas de Tempo Integral para cobrir a totalidade da demanda por ensino no Estado.
- Ocorrera a diminuição da maioridade penal para 16 anos. Adolescente usuário hoje, adulto usuário amanhã.

Figura 40. Esquema representativo da relação faixa etária populacional por consumo de drogas.

Testando as hipóteses – FALSEACIONISMO

Em relação ao argumento da redução da maioridade penal afim de punir o menor infrator, deve-se destacar três pontos:

- 1) Segundo a UNICEF no Brasil; “O país perde um adolescente por hora, são exatos 24 meninos ou meninas por dia” e o estudo completa: “se esse adolescente for negro, que mora na periferia da cidade, com baixa condição social, têm três vezes mais chance de morrer assassinado que os demais”.

Essa é a prova cabal de que no Brasil já existe uma lei inconstitucional, que julga e mata esse adolescente sem o mínimo direito de defesa. É a lei do tráfico. Então, diminuir de 18 para 16, para 14, para 10 anos a maior idade penal é o menor dos problemas, porque o potencial de aliciamento do tráfico sobre esse jovem é constante e em todos os patamares sociais. Sem mencionar que é público e notório a fragilidade do Estado em poder ressocializá-los o que torna isso um ciclo vicioso. Veja alguns dados que confirmam a relação tráfico e adolescentes:

Perfil dos Adolescentes internos do Brasil

- 95% são do sexo masculino
- 75% tem entre 14 e 18 anos
- 60% são afrodescendentes
- 85% são usuários de drogas
- 52% cursavam entre 5ª e a 7ª série do ensino fundamental
- 50% não trabalha

(CNDCA, 2017).

Os adolescentes são as maiores vítimas, e não os principais autores da violência

Até junho de 2011, cerca de 90 mil adolescentes cometeram atos infracionais. Destes, cerca de 30 mil cumprem medidas socioeducativas. O número, embora considerável, corresponde a 0,5% da população jovem do Brasil que conta com 21 milhões de meninos e meninas entre 12 e 18 anos.

Os homicídios de crianças e adolescentes brasileiros cresceram vertiginosamente nas últimas décadas: 346% entre 1980 e 2010. De 1981 a 2010, mais de 176 mil foram mortos e só em 2010, o número foi de 8.686 crianças e adolescentes assassinadas, ou seja, 24 POR DIA!

A Organização Mundial de Saúde diz que o Brasil ocupa a 4ª posição entre 92 países do mundo analisados em pesquisa. Aqui são 13 homicídios para cada 100 mil crianças e adolescentes; de 50 a 150 vezes maior que países como Inglaterra, Portugal, Espanha, Irlanda, Itália, Egito cujas taxas mal chegam a 0,2 homicídios para a mesma quantidade de crianças e adolescentes.

(BELCHIOR, 2016).

2) Deve-se levar em conta também que quanto mais crianças forem presas e misturadas com criminosos de longa data, maior será a dificuldade de ressocializá-los e a probabilidade de se aperfeiçoar no crime só aumentará. Não é novidade que no Brasil uma das primeiras ações ao ingressar na cadeia é a filiação do criminoso a uma facção local. Isso é questão de sobrevivência.

No Maranhão são conhecidas duas principais: Primeiro Comando do Maranhão (PCM) e Bonde dos 40. Tendo por base isso, o convívio de adolescentes nas cadeias só fortalece a ideologia do tráfico.

O índice de reincidência nas prisões é de 70%

Não há dados que comprovem que o rebaixamento da idade penal reduz os índices de criminalidade juvenil. Ao contrário, o ingresso antecipado no falido sistema penal brasileiro expõe as (os) adolescentes a mecanismos/comportamentos reprodutores da violência, como o aumento das chances de reincidência, uma vez que as taxas nas penitenciárias são de 70% enquanto no sistema socioeducativo estão abaixo de 20%.

A violência não será solucionada com a culpabilização e punição, mas pela ação da sociedade e governos nas instâncias psíquicas, sociais, políticas e econômicas que as reproduzem. Agir punindo e sem se preocupar em discutir quais os reais motivos que reproduzem e mantêm a violência, só gera mais violência.

O sistema prisional brasileiro não suporta mais pessoas

O Brasil tem uma das maiores populações carcerária do mundo e um sistema prisional superlotado com 500 mil presos. Só fica atrás em número de presos para os Estados Unidos (2,2 milhões), China (1,6 milhões) e Rússia (740 mil) que será ultrapassada nos próximos anos.

O sistema penitenciário brasileiro NÃO tem cumprido sua função social de controle, reinserção e reeducação dos agentes da violência. Ao contrário, tem demonstrado ser uma “escola do crime”.

Portanto, nenhum tipo de experiência na cadeia pode contribuir com o processo de reeducação e reintegração dos jovens na sociedade.

(BELCHIOR, 2016).

- 3) Nos EUA não existe a menor idade penal, ou seja, qualquer criança ou adolescente poder ser punido pelos seus crimes e a pena de morte é aplicada severamente dependendo da ação praticada. O que isso significa? Que a ideia de reduzir a menor idade penal para punir com rigor ou inibir o crime por parte do menor infrator é um equívoco colossal, não resolve o problema. O que se percebe nos Estados Unidos, ao longo do tempo, é o aumento do número de usuários e criminosos adolescentes mesmo sabendo do rigor das penas.

Reduzir a maioridade penal não reduz a violência

Muitos estudos no campo da criminologia e das ciências sociais têm demonstrado que não há relação direta de causalidade entre a adoção de soluções punitivas e repressivas e a diminuição dos índices de violência.

No sentido contrário, no entanto, se observa que são as políticas e ações de natureza social que desempenham um papel importante na redução das taxas de criminalidade.

Dados do Unicef revelam a experiência malsucedida dos EUA. O país, que assinou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aplicou em seus adolescentes, penas previstas para os adultos. Os jovens que cumpriram pena em penitenciárias voltaram a delinquir e de forma mais violenta. O resultado concreto para a sociedade foi o agravamento da violência.

Reduzir a maioridade penal não afasta crianças e adolescentes do crime

Se reduzida a idade penal, estes serão recrutados cada vez mais cedo.

O problema da marginalidade é causado por uma série de fatores. Vivemos em um país onde há má gestão de programas sociais/educacionais, escassez das ações de planejamento familiar, pouca oferta de lazer nas periferias,

lentidão de urbanização de favelas, pouco policiamento comunitário, e assim por diante.

A redução da maioria penal não visa resolver o problema da violência. Apenas fingir que há “justiça”. Um autoengano coletivo quando, na verdade, é apenas uma forma de massacrar quem já é massacrado.

Medidas como essa têm caráter de vingança, não de solução dos graves problemas do Brasil que são de fundo econômico, social, político. O debate sobre o aumento das punições a criminosos juvenis envolve um grave problema: a lei do menor esforço. Esta seduz políticos prontos para oferecer soluções fáceis e rápidas diante do clamor popular.

Nesse momento, diante de um crime odioso, é mais fácil mandar quebrar o termômetro do que falar em enfrentar com seriedade a infecção que gera a febre.

(BELCHIOR, 2016).

Trazendo essas ideias para o cenário 3, mesmo com a redução da maioria penal, a demanda pela droga se manterá constante porque o ciclo vicioso ainda não foi rompido. Além disso, no tribunal do tráfico já existem punições muito mais rígidas do que ir para penitenciária e nem por isso é inibido o ingresso de novos soldados. O problema para eliminar o consumo não são punições mais severas ou abrandar as penas, e sim a influência que deve ser combatida a qualquer custo.

Reduzir a maioria penal é tratar o efeito, não a causa

A constituição brasileira assegura nos artigos 5º e 6º direitos fundamentais como educação, saúde, moradia, etc. Com muitos desses direitos negados, a probabilidade do envolvimento com o crime aumenta, sobretudo entre os jovens.

O adolescente marginalizado não surge ao acaso. Ele é fruto de um estado de injustiça social que gera e agrava a pobreza em que sobrevive grande parte da população.

A marginalidade torna-se uma prática moldada pelas condições sociais e históricas em que os homens vivem. O adolescente em conflito com a lei é considerado um ‘sintoma’ social, utilizado como uma forma de eximir a responsabilidade que a sociedade tem nessa construção.

Reduzir a maioria é transferir o problema. Para o Estado é mais fácil prender do que educar.

Educar é melhor e mais eficiente do que punir

A educação é fundamental para qualquer indivíduo se tornar um cidadão, mas é realidade que no Brasil muitos jovens pobres são excluídos deste processo. Puni-los com o encarceramento é tirar a chance de se tornarem cidadãos conscientes de direitos e deveres, é assumir a própria incompetência do Estado em lhes assegurar esse direito básico que é a educação.

As causas da violência e da desigualdade social não se resolverão com adoção de leis penais mais severas. O processo exige que sejam tomadas medidas capazes de romper com a banalização da violência e seu ciclo. Ações no campo da educação, por exemplo, demonstram-se positivas na diminuição da vulnerabilidade de centenas de adolescentes ao crime e à violência.

Precisamos valorizar o jovem, considerá-los como parceiros na caminhada para a construção de uma sociedade melhor. E não como os vilões que estão colocando toda uma nação em risco.

(BELCHIOR, 2016).

O cenário 4 representará de maneira fidedigna os argumentos apresentados por Belchior. Nele será a representação de como se deve combater a ideologia de consumo as drogas em todos os patamares de atuação do Estado, principalmente entre as crianças e adolescente. Setor de evidente maior dificuldade de prevenção e ressocialização vistos até aqui.

2.5 - Cenário 4 – O novo paradigma: Combater a ideologia de consumo

Novo paradigma central no combate as drogas

“As ações continuas de longo prazo que ataquem a ideologia de consumo as drogas podem solucionar esse problema”

Sustentação de um novo paradigma – Revolução científica

Como eliminar o consumo das drogas presente em todas as camadas sociais?

“Não se acaba uma ideologia de consumo combatendo a mercadoria. A mercadoria se acaba ao ser criado uma nova ideologia de repudio”

A problemática do cenário 3 será superada da mesma forma como foram feitas as outras soluções, unindo os pontos positivos e apresentando soluções para os problemas que forem surgindo.

Com a implantação desse novo paradigma será formulado um cenário que contemple as soluções do cenário 1 que controlam principalmente a oferta e a demanda por drogas entre os adultos no mercado e os cenários 2 e 4 que eliminam o desejo por mais drogas entre os jovens abaixo de 18 anos, eliminando assim, a origem do problema.

CURSO DE COMBATE A INFLUÊNCIA DAS DROGAS

Figura 41. Multiplicação de Cursos de Prevenção a Saúde a nível nacional.

No cenário 4 acredita-se que devem ser implantadas medidas de prevenção contínuas nas escolas estaduais, só assim a influência do tráfico será eliminada em sua essência, livrando crianças e adolescentes dessa ideologia de consumo. Também, deve-se aclarar que esse não deve ser um trabalho solitário do poder público, esse cenário propõe que as medidas de prevenção devem ser integradas entre pais, alunos, professores, especialistas no assunto e/ou todos as pessoas envolvidos no combate as drogas.

Hipóteses para o controle total da demanda e oferta por drogas

- 100% da demanda por tratamento aos dependentes químicos é suprida através da instalação de vários pontos de clínicas espalhadas por todo o Estado.
- 100% da demanda por ação repressiva a criminalidade é suprida através da contratação de milhares de agentes de segurança pública, com equipamentos e instalações.
- 100% da demanda por presídios é atendida através construção de vários presídios distribuídos por todo o Estado.

- O Estado produz 100% da ofertada de Escolas de Tempo Integral para cobrir a totalidade da demanda por ensino no Estado.
- O Estado implantará o curso de combate as drogas, IST's e gravidez precoce em todas as escolas públicas de ensino médio do Estado. Tendo como objetivo combater a ideologia de consumo as drogas, além de aprender técnicas de prevenção as IST's e gravidez precoce. O processo deve ser contínuo para que todos os envolvidos no ambiente escolar (pais, alunos, familiares, professores, e profissionais da saúde e segurança pública) possam se adequar ao novo cenário. Para eliminar a retroalimentação esse projeto deve ser implantado por força de lei.

Figura 42. Esquema representativo da relação faixa etária populacional por consumo de drogas.

- Na periferia (em **vermelho**): encontram-se os usuários e traficantes de drogas acima de 18 anos, que são submetidos a uma legislação mais rigorosa. O poder de polícia atua em 100% dos casos, prende todos os criminosos e todos os usuários são internados em clínicas de reabilitação.
- No centro (em **azul**): estão os usuários de drogas com idade abaixo de 18 anos, que atendem ao E.C.A. (Estatuto da Criança e Adolescente). O Estado fornecerá 100% da demanda por escolas de qualidade, acessos ao esporte e a cultura, além

de blindá-los com um curso anual e contínuo de combate as drogas, IST's e gravidez precoce.

- Seta de dentro para fora: é o poder de influência do tráfico na aquisição de novos membros.
- Seta de fora para dentro: é o poder de influência do governo no combate as drogas.
- Retroalimentação: é o risco de mudança de governo, ou gestão administrativa, que ocorre de 4 em 4 anos. Isso não será mais possível porque as medidas de prevenção serão contínuas.

Não se deve esquecer que o problema central a ser enfrentado está condicionado a mudança de mentalidade da sociedade. A solução para isso ocorrerá a partir do momento em que os governos passarem a entender que a essência da problemática está relacionada com a realocação de suas energias voltando suas forças para a base de formação humana como cidadão, ou seja, a escola. Levando as suas ações para dentro da sala de aula, indo a fundo no significado da nobre frase: “Criança de hoje, cidadão de amanhã”. A mudança de pensamento hoje será a base de formação para uma sociedade forte e combatente amanhã.

É de fundamental importância também que a aprovação dessa medida seja em caráter de lei. Para que não pereça com problemas políticos ao longo do tempo. Com base nesse aspecto, a implementação do curso de prevenção eliminará do esquema o Feedback (retroalimentação), aspecto tão danoso a eficácia do combate as drogas.

RESUMO

I) A repressão policial não resolverá o problema das drogas, muito menos os crimes relacionados a ela. A ação policial é importantíssima para controlar e amenizar a situação, mas nunca será capaz de liquidar o problema.

II) Um ensino de qualidade e uma educação de tempo integral também não irão solucionar o problema das drogas e tão pouco os furtos e assassinatos relacionados a ela. A forma de ensino aplicada hoje no Brasil tem como finalidade preparar tão somente o jovem para ingressar na Universidade, poucos são os momentos que os educadores usam para criar uma ideologia de combate as drogas ou de formação da criança e adolescente como ser sociável, pacífico e cumpridor de suas obrigações.

III) A redução da maioridade penal com o intuito de acabar com a criminalidade entre menores infratores é o pior dos cenários, porque ao invés de combater a ideologia do crime, o poder público está fortalecendo essa prática ao misturar em um mesmo ambiente prisional detentos que há anos estão na criminalidade como jovens recém ingressantes.

IV) A liberação das drogas com o objetivo tirar o poder financeiro do tráfico é outro equívoco, porque pessoas viciadas em crack não deixarão de consumir a droga só porque agora estará livre para todos, ou seja, com a droga livre para comprar em qualquer farmácia será mais fácil o acesso ao usuário e assim aumentará o consumo tanto para os que estão no vício, quanto para os que tem curiosidade e querem ingressar no descobrimento de novos prazeres da vida. Se a restrição for parcial e ficar associada apenas a maconha o tráfico sempre ultrapassará as barreiras legais, militares ou políticas para lucrar com a venda dessas substâncias.

V) Lembre-se que a bebida alcoólica também já foi proibida nos Estados Unidos, a chamada “Lei Seca”, os traficantes de bebidas lucravam muito com o comércio ilegal. Contudo, ao invés de combater a ideologia de consumo, o governo achou mais conveniente a sua liberação. Qual o resultado? O consumo de bebida alcoólica foi aumentando progressivamente até a maioria esmagadora da população consumisse esse líquido. Contudo, sabemos que bebidas alcoólicas são muitos menos viciantes que as drogas. Então fica a reflexão.

VI) A ideologia de consumo as drogas, deve ser combatida com outra ideologia de aversão as drogas. Isso é simples? Claro que não, porque requer a participação de toda a sociedade e é aí que mora o problema. Cada pessoa tem um jeito diferente de ver, explicar e solucionar essa temática: uns acreditam nas clínicas de reabilitação (não tem demonstrado uma certeza de cura), outras na repressão policial (a polícia tem finalidade proativa e não preventiva) e poucas veem a prevenção continuada (nas escolas, empresas, residências, bairros e ruas) como modelo eficaz no combate as drogas, apesar de admitir a sua importância.

Um adolescente quando está em processo de formação é exatamente igual a uma planta que vai crescendo ao seu modo. É sabido que uma certa parcela desses brotos vai evoluir com o seu tronco forte e reto, mas a outra parcela precisará de uma estaca para que não caia ou cresça torta, afinal: “Árvore que cresce torta nunca se endireitará”.

E é exatamente isso que está acontecendo, com a degradação dos valores da família, do respeito ao próximo, da ordem pública, da destruição dos valores espirituais por outros materiais e a falta de medidas preventivas a esse tocante, fez com que esses “jovens modernos” crescessem sem uma estaca para lhe moldar como cidadão, como indivíduo respeitoso e cumpridor dos seus deveres ou como uma pessoa que é feliz pelo simples fato de ter uma família e estar viva, com saúde. Com a perda desses valores, abriu-se um espaço ideológico na vida dos adolescentes, onde o prazer e a curtição sem limites fazem com que a ideologia de consumo as drogas se tornassem algo natural, tão normal quanto as festas intermináveis ou os assaltos nos cantos de esquinas. Esse é uma curta análise do problema atual.

3. ANALISES INTEGRADAS DO ATUAL E DO NOVO MODELO DE COMBATE AS DROGAS

3.1 Modelo Atual - O Ciclo Vicioso.

Nesse tópico do estudo será abordado sobre a formação do ciclo vicioso das drogas, apontando suas causas, consequências, efeitos nos organismos humano, tipos de drogas, casos reais, como tratar e por fim demonstrar como funciona as ações atuais em um modelo integrado de análise.

Deve-se ter ciência que todo tipo de circuito viciado, enquanto não for rompido, os resultados, as análises e as tomadas de decisões sempre terão em sua essência uma sucessão de medidas equivocadas, causa e consequências mal diagnosticadas e principalmente danos irreparáveis para a sociedade ou para o indivíduo como organismo vivo.

3.1.1 Efeitos e os tipos de drogas

Figura 43. Efeitos das drogas no organismo humano.

As drogas são muito procuradas porque provocam fortes sensações de felicidade e bem-estar. Contudo, o que não se contabiliza no momento de buscar esse tipo de prazer, é que elas possuem efeitos devastadores a longo prazo, que vão desde problemas no pulmão, danos permanentes no cérebro até a morte por overdose. Segundo o biólogo graduado na UNESP, Renato Correia Filho (2017), as drogas se dividem em 3 grandes grupos em decorrência dos seus efeitos:

- As drogas depressoras diminuem a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), fazendo com que passe a funcionar mais lentamente, como é o caso dos inalantes (cola e outros solventes), soníferos, ansiolíticos etc.
- As drogas estimulantes aceleram a atividade do SNC, aumentando o estado de vigília (diminui o sono) e a coordenação motora. Nesse grupo encontra-se a cocaína e sua variante mais polêmica na atualidade, o crack:
 - A cocaína inibe a recaptação dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina da fenda sináptica, potencializando seus efeitos que levam à sensação de euforia, aumento das atividades motoras e intelectuais, perda do sono, do cansaço e do apetite. Na sua forma em pó é bem solúvel em água, facilitando sua inalação ou a diluição para injetá-la diretamente nas veias.
 - O crack é uma variação da cocaína, porém é pouco solúvel em água. No entanto, ao ser aquecido, volatiliza com facilidade, podendo ser fumado utilizando cachimbos, forma pela qual os efeitos ocorrem mais rapidamente – de 10 a 15 segundos. Depois de uns 5 minutos a droga já foi metabolizada, estimulando o usuário a consumi-la novamente, o que denota seu alto poder viciante.

Dentre as drogas perturbadoras estão a maconha, o êxtase e o LSD. O sistema nervoso produz naturalmente uma substância, a anandamida, que age nos

receptores canabinóides do sistema nervoso. O THC, princípio ativo da maconha, age nos mesmos receptores, amplificando suas sensações. Os efeitos agudos (mais imediatos) da maconha podem ser sensação de paz, bem-estar ou angústia, hilaridade (vontade de rir), diminuição do cansaço, etc. Durante seu efeito, há evidente alteração na percepção de tempo e espaço, em geral com passagem mais lenta do tempo e confusão no cálculo de distâncias. Isso pode ser especialmente perigoso, por exemplo, para quem está dirigindo ou atravessando uma rua e não consegue calcular a distância e velocidade de aproximação de outros veículos. Outro efeito bem conhecido é o aumento do apetite. Alguns outros efeitos do uso prolongado da droga podem ser a perda da memória recente, efeitos psíquicos (delírios e alucinações), perda de motivação e redução na produção de espermatozoides.

Atualmente existe no mercado negro diversos tipos de drogas, com os seus mais variados efeitos sobre o corpo humano, desde as produzidas pelo homem (sintéticas) até as encontradas na natureza (naturais). Contudo, nesse livro somente será abordada as principais drogas utilizadas no Brasil. Segundo o clínico geral Dr. Arthur Frazão (2017), os principais tipos de drogas no Brasil são divididos nas seguintes categorias:

TIPOS DE DROGAS QUANTO A LEGALIDADE:

Existem drogas lícitas e drogas ilícitas:

- As drogas lícitas são as que podem ser comercializadas como o cigarro e as bebidas alcoólicas.
- Já as drogas ilícitas são aquelas que tem a sua venda proibida, como a maconha, crack, cocaína, ecstasy.

TIPOS DE DROGAS QUANTO A SUA MANIPULAÇÃO

Existem drogas naturais, sintéticas e semissintéticas:

- Drogas naturais: como a maconha que é feita da planta *Cannabis sativa*, e o ópio que tem origem nas flores da papoula.
- Drogas sintéticas: que são produzidas de forma artificial em laboratórios, como o ecstasy e o LSD.
- Drogas semissintéticas: como heroína, cocaína e crack, por exemplo. Além disso, as drogas ainda podem ser classificadas como sendo depressoras, estimulantes ou perturbadoras do sistema nervoso.

PRINCIPAIS TIPOS DE DROGAS ILICITAS VENDIDAS NOS BRASIL

- 1– MACONHA (erva, diamba)
- 2 - COCAÍNA (Pó, Farinha)
- 3 - CRACK (Pedra)
- 4 - LANÇA PERFUME
- 5 - LSD (Doce, Bala)

Figura 44. Pequena amostra de maconha.

3.1.2 Tratamento dos dependentes químicos

Como foi visto no tópico anterior, o consumo desenfreado das drogas provoca sérios danos na maneira como o corpo humano se autorregula. Ou seja, suas funções normais deixam de ser executadas em sua plenitude e passam a fazer parte de uma busca incessante pelo prazer de consumir drogas. Acontece que o cérebro afetado passa a exigir doses cada vez mais crescentes da substância e isso reflete na necessidade de consumo a curto prazo e a prática se torna prioritária superando qualquer outra necessidade vital do ser humano, como se alimentar.

Os efeitos das drogas podem ser percebidos em poucos minutos, logo após seu uso, mas tendem a durar poucos minutos, sendo necessária uma nova dose para prolongar seu efeito no corpo. Assim é muito comum a pessoa ficar viciada rapidamente.

(FRAZÃO, 2017).

É aí que está a dificuldade de interromper o ciclo vicioso. Essa obrigação de consumir a droga em tão pouco tempo faz do indivíduo uma mera marionete do próprio vício. Ele evoca palavras de ordem tentando convencer a si mesmo, ou aos familiares, que irá sair dessa situação a qualquer momento, mas todos sabem que não é tão simples assim: “Hoje foi a última vez, eu prometo”, “Não preciso ser internado, eu consigo sair

dessa sozinho”, “Isso nunca vai ser maior que eu”, “É claro que eu estou no controle, olha como não sinto mais efeito de nada, estou limpo!”.

Figura 45. Pessoa cheirando cocaína.

Mas é claro que ninguém se convence e a cada dia que passa se torna mais visível a deterioração do usuário. Até mesmo ele sabe, no subconsciente, que as suas prioridades são outras. Tanto o seu funcionamento físico, como mental só imaginam na próxima “pedra”, como conseguir a próxima “carreira” (forma como os usuários ordenam a cocaína para ser inalada).

Esse circuito é criminoso e é extremamente difícil de ser quebrado, mas existe tratamento. Veja a seguir como funciona o tratamento de um dependente químico segundo o especialista Claudio Duarte (2018):

O tratamento de um dependente químico exige cautela e paciência, mas sobretudo exige preparo e expertise de profissionais especializados. O primeiro passo é desintoxicar o corpo da substância que causa dependência, conter possível síndrome de abstinência, reverter efeitos agudos que possam ameaçar a vida, reduzir consequências danosas e complicações decorrentes. Algumas vezes, se o consumo for interrompido bruscamente, as crises de abstinências podem até matar se não forem acudidas em ambiente hospitalar especializado. Além disso, é preciso fazer o diagnóstico correto do quadro clínico e psiquiátrico do dependente, das comorbidades comumente presentes. Além do abuso de drogas, ele pode sofrer com outros distúrbios mentais ou físicos de base, o que torna o tratamento mais complexo.

A conscientização e a abordagem motivacional também são fatores importantes para um tratamento rápido, adequado e eficaz. Uma pessoa que reconhece os males das drogas e concorda em fazer o tratamento, aumenta

muito as suas chances de abandonar totalmente as drogas e se reintegrar à sociedade.

Assim, o apoio dos familiares e amigos é fundamental para promover essa recuperação. É preciso também identificar os gatilhos que levam ao consumo de drogas e evitar situações que impulsionem a pessoa a ter uma recaída. O ideal é afastar o paciente de um ambiente nocivo ou facilitador e evitar que ele retome velhos hábitos não saudáveis após concluir seu tratamento.

A dependência química vai muito além de palavras ou frases de ordem, é uma doença séria, quem está intoxicado nunca conseguirá sair do vício sem a ajuda de pessoas especializadas, é um trabalho longo, de paciência, juntando migalhas para alcançar os resultados. Apesar de “a esperança ser a última que morre”, a maioria esmagadora dos dependentes químicos não conseguem concluir o tratamento e retornam à atividade na primeira oportunidade.

3.1.3 Construção da análise integrada

O caso abaixo serviu como base para a construção da análise integrada do “*cenário atual*” por aparentar praticamente todas as causas e consequências do tráfico de drogas na vida de um adolescente:

POLÍCIA DIZ QUE SUSPEITOS FILMARAM JOVEM SENDO DEGOLADO NA FRONTEIRA DO MARANHÃO COM O PIAUÍ

03 de maio de 2017. O maranhense identificado como Flaviano da Silva Marinho, de 19 anos, foi assassinado na frente da sua namorada de 15 anos, grávida de seis meses. Após o homicídio do seu companheiro, a adolescente sofreu estupro coletivo e depois foi liberada pelos criminosos. A tragédia com requintes de crueldade ocorreu na cidade de Uruçuí e chocou os moradores dos dois estados (Maranhão e Piauí), por se tratar de uma região fronteiriça. Conforme a polícia registrou, três adolescentes foram apreendidos, dois de 16 anos e o outro de apenas 13 anos, confessaram os crimes e relataram durante depoimento os detalhes da barbárie.

Segundo o delegado Everton Ferrer, da Gerência de Polícia do Interior (GPI), um dos adolescentes apreendidos tem algumas passagens por tráfico de drogas e furtos. Em depoimentos os suspeitos relataram ao delegado que primeiro degolaram o namorado na frente dela, depois estupraram a garota e em seguida jogaram o corpo do rapaz no rio. O **G1** procurou o pai do jovem Flaviano Marinho da Silva, que foi degolado na frente de sua namorada em Uruçuí. O mesmo afirmou não acreditar que o assassinato de seu filho receberá a justiça adequada, já que os suspeitos são adolescentes e serão liberados em no máximo três anos (prazo máximo de internação para adolescentes em conflito com a lei).

“Para a família, é pesado. Saber que seu filho perdeu a vida e no máximo em três anos eles estarão soltos de novo. A gente espera a Justiça de Deus”, disse Agnaldo Marinho.

(G1 PIAUÍ, 2017).

No modelo integrado que será observado a seguir, ainda não possui um curso contínuo de prevenção às drogas, IST's e gravidez precoce. Esse fator seria fundamental na vida desses jovens para suprir as demandas que não foram ministradas em casa. Uma

reeducação que valorizasse o respeito e a vida acima de tudo, seria um aspecto determinante para mudar os rumos desse caso.

Figura 46. A imagem representa os direitos negados as crianças e adolescentes, tornando-as vulneráveis ao tráfico de drogas.

O que veremos no fluxo integrado são as ações mais comuns adotadas pelo poder público no combate aos problemas visíveis da oferta (traficante) e da demanda por drogas (o usuário). Sem se preocupar com as teias de influência do tráfico sobre as pessoas.

Por isso que os resultados dessas ações são e sempre serão a superlotação dos presídios, caos na segurança urbana e rural, valorização das drogas vendidas (mais viciados, maior demanda, maior oferta e maior a rentabilidade), crise no sistema público de saúde (mais vítimas graves da criminalidade e aumento no número de usuários), além da perda de mão-de-obra produtiva precocemente.

“A paz não pode ser mantida à força. Somente pode ser atingida pelo entendimento.”

(ALBERT EINSTEIN).

Análise integrada do atual cenário de combate as drogas

DESCRIÇÃO DA ANÁLISE INTEGRADA ATUAL MODELO

1) Jovem vulnerável (menor de 18 anos) sem blindagem intelectual contra as drogas:

- Sem acesso a ações contínuas de combate a influência ao tráfico.
- Pobre
- Falta de educação de qualidade
- Pais desempregados
- Desestabilidade familiar
- Sem acesso à cultura, esporte e ao lazer

Esse jovem é aliciado pelo traficante:

2) Traficante e /ou usuário

- Aumenta o número de traficantes nas ruas
- Aumenta o número de usuários
- Aumenta o número de homicídios
- Aumenta a demanda e a oferta por drogas
- Aumenta a prostituição
- Aumentam os casos de IST's
- Aumentam os casos de Gravidez precoce
- Aumenta o número de furtos

Esse jovem em algum momento será confrontado pelo Estado:

3) Repressão Policial

- Com mais assaltantes, mais homicidas e mais traficantes nas ruas. Existe a exigência de mais policiais, equipamentos, mais riscos na operação, mais instalações e mais veículos em perfeitas condições.

1º Caminho - Ciclo da Morte Precoce Violência Urbana

Esse jovem pode ser um usuário, ele pode ser ferido ou ferir pessoas:

4) Saúde pública

- Aumenta a necessidade de mais profissionais de especializados no tratamento a dependentes químicos.
- Aumenta a necessidade de clínicas de reabilitação.
- Aumenta a necessidade de profissionais da saúde para atender os casos de violência urbana.
- Aumenta a necessidade de instalações hospitalares, insumos, medicamentos, ambulâncias, etc.

5) Morte precoce

- Perda de mão-de-obra precoce
- Gastos Públicos desperdiçados

2º Caminho – Caminho Ciclo da Morte Precoce nos Presídios

Esse jovem pode ser preso:

4) Reformatório (presídios)

- Rebelião
- Confronto de facções

5) Morte precoce

- Perda de mão-de-obra precoce
- Gastos Públicos desperdiçados

3º Caminho – Ciclo Vicioso

Esse jovem pode ser preso e depois solto:

4) Reformatório (presídios)

- Construção de mais presídios
- Mais custos para mantê-lo preso.

5) Solto

- Se depara com as 8 situações

- Reincide no tráfico
- A retroalimentação se completa

Por isso não importa quais medidas de repressão serão tomadas nesse sistema integrado atual. Enquanto houver uma ideologia cada vez mais latente, viciada e insaciável por drogas, sempre haverá pessoas dispostas a pagar, matar ou morrer a qualquer momento por essa substância. Na mentalidade delas o tráfico sempre valerá a pena mesmo quando:

- Existir uma cassada humana como a dos EUA contra Pablo Escobar na Colômbia (1993).
- Prendem os líderes das organizações criminosas como PCC (Marcola) e Comando Vermelho (Fernandinho Beira-Mar).
- As penas são implacáveis como a execução do brasileiro Marco Ache e Rodrigo Gularte na Indonésia (2015).
- Existir uma repressão militar como a do Rio de Janeiro (2018).

No final tudo voltará ao cenário inicial: a ideologia do tráfico sobreviverá, o enredo será igual, as notícias serão repetitivas e até o nome do filme não mudará: “Tráfico no Rio: o regresso dos intocáveis”. A surpresa fica com o nome dos novos atores do elenco: Nem da Rocinha, Polegar, Marcinho VP, Mané Galinha, Cenoura ou Zé Pequeno, não importa, cada ano surgirá um novo traficante completando assim a retroalimentação do sistema. E que a verdade seja dita:

“A droga é o produto mais rentável e fidelizado do mercado mundial. Não se eliminará essa ideologia de consumo com repressão ou penas mais duras e sim com mudanças de hábitos”.

- Quais são as falhas no sistema atual integrado de repressão?

O exemplo mais concreto desse sistema integrado citado anteriormente, foram os diagnósticos equivocados adotados pelo Governo e a Prefeitura de São Paulo na “Cracolândia” (cidade do Crack). Local de maior tráfico e consumo de drogas ao ar livre do Brasil. Veja abaixo alguns pontos da cobertura da Globo News (21 de março de 2017) sobre a ocupação da Cracolândia:

As mais recentes medidas fazem parte do Programa Redenção da gestão Doria, que veio com intuito de pôr um fim na Cracolândia, reurbanizar o centro da capital paulista e fazer internações compulsórias de usuários, afim de “estancar a sangria” no elevado consumo de drogas e aglomerados de dependentes químicos naquela região. Entretanto, os resultados foram os piores possíveis, em uma reflexão ampliada, pode-se associá-la a toda a história de como o Brasil vem lidando com essa problemática.

A operação foi deflagrada hoje, dia 21 de março de 2017, através da força policial 900 agentes ocuparam o local, 28 (vinte e oito) pessoas foram presas suspeitas de tráfico de drogas, junto com elas armas e uma quantidade expressiva de entorpecentes. Mais de 1500 usuários se dispersaram do local, setores da sociedade organizada lançaram severas críticas às medidas ao ponto de denominá-las como uma verdadeira 'caçada humana'. O Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) foi contra a operação e as medidas de internação compulsória, travando uma forte batalha jurídica com a prefeitura.

Ciclo Vicioso

O resultado das ações da Cracolândia confirma a análise integrada apresentada por esse trabalho. Sem um processo gradativo de combate aos 8 fatores de risco, as consequências das ações naquele lugar são previsíveis.

A matéria da Globo News, de 21 de março de 2017, conclui a situação da seguinte forma: “Ao final do dia observou-se o cenário inicial, a formação de novas Cracolândias, o aparecimento de novos traficantes e a disseminação de um problema que estava centralizado, espalhou-se por diversos lugares da cidade, causando mais transtornos e descontentamento para a população”.

“Toda forma de vício é ruim, não importa que seja droga, álcool ou idealismo”.

(CARL JUNG).

Breve histórico de ações públicas na Cracolândia

Nos quase 30 anos de existência da Cracolândia, vários projetos de governo foram implementados. Como por exemplo: as campanhas de internações voluntárias, as grandes operações para apreender traficantes, patrulha policial permanente no lugar e a implantação de um sistema de vigilância com câmeras de vídeo monitoramento. Todas essas medidas foram apontadas como “eficazes” para colocar um fim no problema. Contudo, nada surtiu efeito. O que se observou ao longo dos anos foi o agravamento da situação. Muitos governantes chegaram a decretar o fim da Cracolândia, porém os resultados ficaram presos no discurso:

- Prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, em outubro de 2007: “Não existe mais a Cracolândia, a velha Cracolândia deteriorada, a serviço da droga, a serviço do crime acabou. Será cada vez mais uma página virada na história de São Paulo”.
- Governador de São Paulo Geraldo Alckmin, em 06 de setembro de 2010: “Vamos revitalizar com segurança, com a parte de limpeza da prefeitura, a parte de saúde mental, com mais clínicas para pessoas com dependência química”.
- Prefeito de São Paulo Fernando Haddad, em 16 de janeiro de 2014: “Nós conseguimos mudar a cara da região e integramos lá uma frente de trabalho com o tratamento médico, que é o que pode construir um novo horizonte para essas pessoas”.
- Prefeito de São Paulo João Doria, 21 de maio de 2017: “Não haverá a menor possibilidade de voltar a Cracolândia na circunstância que havia anteriormente, nessa região da luz”.

(GLOBO NEWS, 2017).

Figura 47. Policiais em ação no processo de ocupação da Cracolândia.

Há 28 anos calculavam-se 50 pessoas consumindo drogas ao ar livre na Cracolândia. Dessa época para hoje, estima-se algo em torno de 1500 usuários vivendo

em situação degradante. Foram quase 3 décadas que o ciclo vicioso, demonstrado no Sistema Integrado, se repetiu ano após ano.

O problema é que as autoridades públicas demoraram muito para entender a gravidade da situação e quando foram tomar alguma providência já não sabiam ao certo o que deveria ser feito para contornar o caso. Por isso tudo foi se agravando e os números só aumentam com o passar dos dias. Na próxima parte revemos como contornar essa situação.

3.2 Modelo Novo – O Ciclo pela Vida

Figura 48. A imagem representa os direitos assegurados pelo Estado, como a oportunidade das crianças e adolescentes de sonhar e lutar pelo seu próprio futuro.

O ciclo pela vida tem como proposta estabelecer um ambiente ideal para a juventude maranhense prosperar qualitativamente e quantitativamente pelos próximos anos. Fornecendo condições de blindagem intelectual contra a ideologia do consumo as drogas, reestabelecendo o acesso universal a cultura, ao esporte e ao lazer. Eliminando assim uma demanda e uma oferta cada vez mais crescente por drogas. As consequências são óbvias, além de diminuir paulatinamente a violência urbana, o controle dos gastos com segurança e saúde pública também cairão drasticamente. Por fim, a reestruturação da família como alicerce social será a base para uma sociedade forte e saudável.

Figura 49. Professores e alunos construindo um futuro melhor.

“Todas as crianças deveriam ter direito a escolas, mas para aprender devem estar bem nutridas. Sem a preparação do ser humano, não há desenvolvimento. A violência é o futuro da falta de educação.”

(LEONEL DE MOURA BRIZOLA).

Análise integrada do novo cenário de combate as drogas

Novo paradigma central

Ações contínuas de longo prazo que ataquem a ideologia de consumo as drogas

DESCRIÇÃO DA ANÁLISE INTEGRADA NOVO MODELO

1) Jovem vulnerável (menor de 18 anos) com blindagem intelectual contra as drogas:

- Com acesso a ações contínuas de combate a influência do tráfico.
- Oportunidade de renda
- Acesso à educação de qualidade
- Pais empregados
- Estabilidade familiar
- Acesso à cultura, esporte e ao lazer

Menos jovens são recrutados pelo tráfico

2) Menos traficante e /ou usuário

- Menor número de traficantes nas ruas
- Menor o número de usuários
- Menor o número de homicídios
- Menor a demanda e a oferta por drogas
- Menor a prostituição
- Menor os casos de IST's
- Menor os casos de Gravidez precoce
- Menor o número de furtos

Menos jovens serão confrontados pelo Estado:

3) Repressão Policial

- Com menos assaltantes, menos homicidas e menos traficantes nas ruas. Existe a exigência cada vez menor de policiais, equipamentos, instalações e veículos.

1º Caminho - menos Violência Urbana – Ciclo pela Vida

Menos usuário e menos violência urbana:

4) Saúde pública

- Menor necessidade de profissionais especializados no tratamento a dependentes químicos.
- Menor necessidade de clinicas de reabilitação.
- Menor necessidade de profissionais da saúde para atender os casos de violência urbana.
- Menor necessidade instalações hospitalares, insumos, medicamentos, ambulâncias, etc.

5) Morte Tardia

- Esse jovem pode começar a sonhar com um futuro: professor, médico, advogado, etc.
- Gastos Públicos possuem retorno

2º Caminho – Presídio - Ciclo pela Vida

Esse jovem pode ser preso:

4) Reformatório (presídios)

- Será ressocializado com as 8 medidas citadas

5) Morte Tardia

- Esse jovem pode começar a sonhar com um futuro: professor, médico, advogado, etc.
- Gastos Públicos possuem retorno

3º Caminho – Sem Feedback

Esse jovem pode ser preso e depois voltará ao convívio social:

4) Reformatório (presídios)

- Construção de menos presídios

5) Solto

- É ressocializado
 - Não reincide no tráfico
 - Não há retroalimentação
-

Veja a seguir os casos de sucesso que justificam o novo modelo de combate as drogas.

Para finalizar a parte teórica deste trabalho, reproduziu-se quatro artigos que criaram as bases de sustentação das soluções, e respaldaram tudo que foi demonstrado até o momento. Principalmente o cenário inteligível 4 que visa combater a influência do tráfico de drogas sobre as crianças e adolescentes. São resultados expressivos que podem ser implantados, com suas devidas adaptações, em qualquer lugar do Brasil e proporcionar bons resultados.

3.2.1. Caso de Maryland – Estados Unidos da América

O artigo “Tratamento de Choque” de Pereira (2014) traz uma brilhante representação das ações públicas, na cidade de Maryland, voltadas a reintegração de jovens infratores na sociedade. Esse caso é um exemplo fiel de que os adolescentes transgressores possuem menor tendência a tomar caminhos equivocados quando entram em contato com os efeitos dos seus próprios erros antes que eles progridam e se tornem irreversíveis.

É por isso que esse estudo enfatiza a necessidade de implantação do curso de prevenção a saúde nas escolas públicas do Estado, para que esse acompanhamento seja contínuo e que o poder público possa tomar a frente da formação desse adolescente, quando seus pais não conseguem mais encontrar soluções para os desafios impostos pelo tráfico. Veja abaixo como funciona o programa Tratamento de Choque:

Figura 50. Presidiário pressionando verbalmente menor infrator.

Tratamento de Choque

Os Estados Unidos consomem boa parte das drogas (ilícitas) produzidas no mundo, isso é refletido no número cada vez mais crescente de homicídios nas instituições de ensino. Entretanto, o Estado de Maryland, nos EUA, possui um programa de “conscientização” bastante inovador para mudar essa realidade. Está sendo aplicado às crianças e aos adolescentes que cometem crimes (nos Estados Unidos não existe idade mínima para a aplicação de pena). O programa se chama “Tratamento de Choque”; esse programa consiste em levar crianças e adolescentes, que cometeram crimes, para *Maryland Correctional Institution Jessup*. Interessante que os próprios pais dos adolescentes e das crianças apoiam tal medida. Os adolescentes e as crianças são colocados de frente com presidiários que cometeram assassinatos, estupros, que tiveram penas perpétuas.

O “Programa de Impacto” tem como objetivo impressionar os jovens através dos relatos dos próprios presos. Tais relatos são de como começaram na vida criminosa até irem parar atrás das grades. Os próprios presidiários recriminam e não aprovam condutas dos adolescentes, como desrespeito aos pais, depredações aos bens públicos, brigas, participações em gangues. A pressão aumenta quando os presidiários começam a relatar as regras dentro da prisão: “Vocês estão aqui agora e vocês pertencem agora a nós”, “Rir dentro de um presídio é conotação sexual”, “Olhar fixamente para outro preso é desafiá-lo”, “No momento da refeição todos os presos se amontoam e quando há desentendimentos (brigas) as portas do refeitório são trancadas, nada, no momento, para separar um preso do outro, e todos têm bandejas e talheres (facas) nas mãos”, “Os mais antigos ditam regras e os novatos devem obedecer, cegamente”.

As falas e os gestos dos presos impressionam os jovens. Em outros momentos, cada jovem é levado pelos presidiários para os “pontos cegos” – locais onde não têm câmeras de vigilância, como os banheiros, por exemplo. Desafiam, tiram tênis e roupas dos jovens que estão no “ponto cego”. As pressões psicológicas são grandes e atemorizam os jovens. O clímax dentro do “ponto cego” atinge o auge quando os presidiários falam “Aqui ninguém ‘vê’ nada o que acontece.” – Alusão aos espancamentos e assassinatos. Algumas jovens choram, os presidiários dizem: “Quem rouba não pode chorar, pois estraga a vida de outra pessoa”. Continuando na incursão dentro do presídio de Maryland, os jovens visitam as solitárias. Outra pressão psicológica é quanto ao risco de ser estuprado dentro da própria cela: “Vocês não sabem quem está ao seu lado”. Terror, os jovens são pressionados por vários presidiários desde gestos até falas como “Eu quero você (minha mulher)”.

Segundo as autoridades, os resultados não deixam lugar a críticas, pois quase 90% dos jovens acabam deixando a delinquência depois dessa experiência medonha e intimidante.

(PEREIRA, 2014).

Apesar do cenário 4, sugerido pelo estudo, não visar a interação de jovens infratores com presidiários, podemos absorver 2 (duas) conclusões desse programa:

- 1) Adolescentes são mais conscientes das suas decisões, depois que entram em contato com as consequências (choque de realidade) de suas próprias atitudes.
- 2) Apesar de possuir um ótimo índice de recuperação entre jovens infratores (90% de aproveitamento), ainda existe 10% de adolescentes que mesmo com todas essas medidas drásticas, reincidem no programa. Por isso a necessidade de aprovar uma

lei que estabeleça a obrigatoriedade do curso de prevenção nas escolas do estado. Para que seja algo contínuo, sem paralizações ou abandono por mudanças de gestão ou governo.

3.2.3. Caso das Escolas Militarizadas - Brasil

Esse modelo de ensino vem causando bastante discussão entre pais, professores, alunos, policiais e especialistas no assunto. Afinal, quais os prós e os contras da militarização das escolas públicas? Antes de descrever uma posição (baseado na linha de argumentação defendida) a respeito desse tema, será exposto os argumentos contra a militarização e a favor dessa medida.

Os que são contra esse modelo de ensino alegam que os policiais não foram preparados para debater ideias, pois aprendem nos quartéis normas rígidas de como cumprir suas obrigações, não havendo espaço para o contraditório ou perguntas, o que tornaria um fator inibidor da produção crítica do aluno, danificando seriamente a sua formação como ser pensante e evolucionista. A ex-secretária de educação de Goiânia, Walderês Nunes Loureiro faz sua argumentação nessa linha de pensamento: “O principal problema é ideológico, visto que, os colégios militares induzem os alunos a uma concepção de obediência, de não participação, de não discernimento, de falta de crítica”.

Outro ator desse embate diz que o ensino militar não é a única forma de conseguir bons resultados, pois para atingi-los depende do esforço individual. E segundo essa linha de argumentação, a escola não serve somente para preparar os alunos para ingressar na universidade, também é lugar de ser livre para pensar e construir conhecimento. Veja o depoimento de Alecsandro Samuel de 17 anos, ele é estudante de escola pública no Estado de Goiás que será militarizada:

Estudo aqui desde o 6º ano e gosto da educação. Aqui o aluno tem liberdade. Muitos acham isso ruim, mas quem quer corre atrás, certo? Será que a escola só serve para preparar os alunos para o Enem e para a faculdade? Nós não precisamos ser instruídos a receber ordens ao invés de criticar. Toda forma de repressão começa com o militarismo.

Figura 51. Escola ocupada por policiais.

Já os que defendem essa ação trazem consigo uma pilha de dados favoráveis a implantação do ensino militarizado. Como por exemplo: a melhoria do rendimento dos alunos, a diminuição da evasão escolar, o retorno da ordem no ambiente escolar, diminuição da criminalidade na adolescência e o apoio massivo dos pais.

Um exemplo de bons resultados, pode-se citar o conjunto das oito melhores escolas públicas do Estado de Goiás, seis delas são militares.

Geralmente, escolas militares são bem vistas pela população, sobretudo por seus índices na qualidade do ensino, que é, aliás, uma das justificativas do governo para implementá-las. De acordo com o projeto que foi aprovado pelos deputados goianos, os colégios militares têm apresentado bons resultados, devido a seu rigoroso padrão de qualidade, visto que alcançou destaque no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Goiás e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

E é verdade, afinal, das oito escolas estaduais que tiveram média de desempenho acima de 500 no Enem de 2013 — último exame cujo desempenho pode ser consultado por escola — apenas três não são militares: Colégio Estadual José Ribeiro Magalhães, em Uruana; Colégio Estadual Polivalente Dr. Tharsis Campos, em Catalão; e Colégio Estadual Dr. Genserico Gonzaga Jaime, em Anápolis. Dos seis colégios militares existentes à época em Goiás, somente a unidade Ayrton Senna, no Jardim Curitiba, em Goiânia, não obteve média acima de 500. Assim, a intenção do governo seria a de ampliar esse padrão de qualidade transformando em colégios militares outras escolas do Estado.

(GOUVEIA, 2015).

Figura 52. Alunos perfilados para ingressar na sala da Escola Maria Ilka de Moura em Natal.

Quando se trata de transformações em curto espaço de tempo, trazendo ordem, disciplina educacional, diminuição da evasão escolar, o combate à criminalidade no ambiente educacional e apoio da comunidade, a Escola Estadual Maria Ilka de Moura na cidade de Natal – RN é uma dessas exemplos:

Arrombada várias vezes e com alto índice de evasão, a Escola Estadual Maria Ilka de Moura, localizada no bairro do Bom Pastor, Zona Oeste de Natal, corria o risco de ser fechada. Para tentar remediar a situação, há 15 dias a Polícia Militar ocupou a escola com o objetivo de garantir segurança dos estudantes e professores.

Os sinais de arrombamento ainda são visíveis nas portas da escola. As salas de aula não têm mais ventiladores e até as lâmpadas foram levadas pelos criminosos. A coordenadora pedagógica da escola, Jaiane Dantas, contou que, em 2016, aconteceram dois arrombamentos em que os criminosos levaram praticamente tudo:

“A gente perdeu equipamentos que eram fundamentais para o trabalho dos alunos, dos professores, como computadores, instrumentos musicais que eram importantíssimos para o desenvolvimento de oficinas dentro da escola. A escola, na segunda-feira, muitas vezes com bebedouros quebrados, espelhos roubados, descargas quebradas”, descreveu.

Segundo a direção da escola, a Maria Ilka já chegou a ter 800 alunos, mas nos últimos anos o alto índice de evasão escolar levou a direção a fechar o turno da noite por falta de alunos. Hoje, frequentam a escola, nos turnos matutino e vespertino, apenas 260 alunos do Ensino Fundamental.

Com a escola ocupada pela PM, Silvia Bezerra, mãe de um dos alunos, se sente mais aliviada. Ela temia pela segurança do filho de 13 anos. “Eu ficava muito nervosa só de falar que meu filho vinha estudar aqui nessa escola, porque o pessoal falava muito dela, dizia que aqui tinha roubos, assaltos, e agora eu estou bem melhor, bem tranquila”, disse.

A polícia disse que não vai deixar a escola. “Devolvemos a eles a dignidade, devolvemos a esperança para que eles possam sair, não entrar em contato com nenhuma parte criminosa. Isso vai diminuir muito o trabalho da Polícia Militar, no quesito de segurança a longo prazo, e vai melhorar a sociedade”, asseverou o capitão Styvenson.

(FIGUEIREDO, 2017).

Figura 53: Alunos em ordem para cantar o Hino Nacional.

Este estudo vê com bons olhos a militarização do ensino. O motivo é bem simples, ao implantar a ideologia militar nas escolas, o jovem passa a reconhecer outros valores diferentes do que ele vivencia na periferia, valores morais, de respeito, paz social, ordem pública, aprender que todos tem deveres e obrigações e que podem ser punidos quando não os cumpre. Essas ações nada mais são do que trocar uma de ideologia que é o que se defende no cenário 4 desse estudo, afinal é muito melhor termos jovens formados a base da disciplina, que almejam a eficiência, a ordem e os bons costumes do que a construção em série de assaltantes, homicidas ou usuários de drogas.

É claro que nada é perfeito e todo sistema pode passar por melhorias, com esse também não será diferente, é bastante válido que o sistema militar possa vir restringir a capacidade crítica do estudante, mas isso pode ser trabalhado, treinando os policiais com cursos específicos, passando-os orientações a respeito do discernimento entre uma pergunta no processo de construção da formação do conhecimento a interpretação de uma afronta as regras pré-estabelecidas. É verdade também que podem falar que o lugar de social é na rua fazendo a patrulha nos bairros, mas também a de convir que ninguém pode passar com maior clareza aos adolescentes maneiras de se livrar da criminalidade do que o agente de segurança pública, ele tem a experiência, a vivencia da atuação do dia-a-dia e isso é bastante válido, afinal: “É muito mais fácil convencer um estudante a não entrar no tráfico, do que prendê-lo depois do ingresso na delinquência”.

Veja abaixo a transcrição do depoimento na íntegra do capitão Styvenson Valentim (2018), na audiência pública para discutir sobre a insegurança nas escolas municipais de Natal – RN, depois de 1 ano de ocupação. A transcrição ficou extensa, porque esse discurso é de extrema importância para entender a realidade das escolas públicas do Brasil e o que se pode fazer para eliminar a ideologia de consumo das drogas na adolescência, e impor outra proposta mais humana e socialmente viável:

Aqui eu ouvi palavras como família, violência e educação. Eu vou contar um pouco sobre a minha realidade. Desde 2013 que dou palestras nas escolas públicas, privadas e universidades. Palestras de que capitão? (ele se indaga). Falo de muita coisa, falo de motivação, já que comecei trabalhando com álcool e trânsito pela “LEI SECA”, mas conversando com as pessoas nas escolas, percebi que os professores, diretores e funcionários tinham a necessidade de devolver a ordem para aquele lugar. Essa é uma palavra-chave: ordem. O que falta para muita coisa aqui é ordem, e não é só do aluno, é do professor também, é de todo mundo.

Então dentro do que eu vivi, quando cheguei na 1ª Companhia do 9º Batalhão, na zona oeste de Natal. Eu ouvi, como eu ouvi aqui hoje, que a responsabilidade da educação é a família. Mas como? Que família? Temos uma família onde o pai foi morto pelo tráfico e a mãe foi presa por estar traficando. Aí temos uma criança de pelo menos 6 ou 7 anos de idade exposta a essa situação, sendo criada por uma senhora de aproximadamente 80 anos, que não tem mais condições de criar 9, 10 ou 15 pessoas numa casa, sem alimentação adequada.

Sendo assim, eu posso esperar uma capacidade dessa família de educar essa criança? Por que? Que família nós estamos falando? Vai ser educado por quem? Por um traficante? Por um latrocida? Por um ladrão de carro?

A estatística que poucas pessoas sabem é que em 2012, quando iniciou uma febre de assaltos a ônibus aqui em Natal, 98% eram menores de idade, entre 14 a 16 anos, que deveriam estar na escola.

Foi feito um trabalho interessantíssimo pelo Capitão Wagner, do 9º Batalhão, mas não levaram em consideração. Sabe por quê? Porque o trabalho de educação é um trabalho que não se percebe a eficiência imediata. Então, é melhor colocar policial na rua, dar tiro e botar mais viatura. Não estou dizendo que esse modelo está errado, mas ou nós paramos esse relógio, da alimentação do crime, ou não vamos mais ter uma sociedade para viver, e isso me inclui também.

Ontem morreu um policial militar aqui em Natal, nós sabíamos da informação e não pudemos fazer nada.

A presidente da audiência pública o interrompe e diz:

- E também um professor.

Ele confirma:

- E também um professor.

E continua o discurso...

Quem disse que eu estou seguro porque uso uma farda? Por que uso uma pistola? Ou um colete? Ninguém está seguro!

Não seria demais eu dizer aqui que se não tem família para educar, se tem uma escola prestes a fechar, se o professor já não tem mais força para pôr ordem. Então, a minha ação naquela escola não foi mais que minha obrigação como cidadão.

O pobre do professor, coitado, ele carrega a mesma síndrome do policial, a síndrome de quem trabalha muito, ganha pouco e não é reconhecido. Faço o meu melhor e ainda levou para casa a punição, o repúdio da sociedade. Nem isso a sociedade reconhece? Que os professores são os heróis, que estão trabalhando quase na escarceis de tudo e ainda estão firmes. Quero agradecer aos meus professores da Escola Maria Ilka por não terem entrado de greve. Isso ocorreu porque a ideia de coletividade foi bem maior que a situação individual de cada um. Aqueles alunos precisavam dos professores naquele momento.

Nós implantamos apenas alguns pilares, o zelo pela farda, cabelo cortado, limpeza, material sempre muito bem conservado, cidadania é cobrada toda hora porque é a base de tudo, e respeito sempre.

A forma como todos são tratados, com as mesmas regras, sem privilégios ou preferências, sob a mesma autoridade, com a mesma farda e com os mesmos materiais. Então não existe bullying, porque todos são iguais. Essa prática existe quando temos uma diferença, uma ditadura do corpo bonito, um cabelo pintado de vermelho, um caderno melhor que o outro, esse sentido de superioridade.

Voltando ao raciocínio da família, outro dia apareceu na escola um aluno com o cabelo cortado e escrito o número 2 (dois) na cabeça, para quem não sabe o dois é o número de uma facção criminosa. Por quê? Porque o pai fez isso na cabeça dele, mas vocês me disseram que a família tem essa responsabilidade? Não, o Estado tem essa responsabilidade, mas não falo somente dos políticos, falo de todos nós como sociedade, que você vá a sua casa e tente pensar em algo melhor para isso.

Eu sou policial há 15 anos, já quebrei muitos ossos da minha mão dando muita porrada em gente, já gastei muita munição e achava que tudo isso iria resolver, já perdi a quantidade de traficantes que coloquei na cadeia de 2005 a 2010. Eu só mudei depois que fui trabalhar com trânsito, porque eram outras pessoas, outro nível de sociedade. Vocês tão vendo como uma pessoa consegue mudar? Se eu saí de um nível de violência, porque eu respirava violência, eu naturalmente a reproduzia. Então porque que as crianças não podem mudar?

Aí tem gente que me diz que marginal não tem mais jeito. Caramba! Se eu pego o carbono e coloco em condições de temperatura e pressão ideais eu consigo um diamante. Veja só! “Condições”, “adequadas” eu consigo uma preciosidade, e porque então, o ser humano em condições ideais, não se pode tornar uma coisa boa?

Foi o que fizemos na escola, passamos 1 (um) ano observando cada aluno, cada professor, para mostrar que muitas vezes a pedagogia usada é falha. Nós trouxemos um sistema tido como autoritário, abusivo, que tira a liberdade, mas que deu resultado, retornamos ordem, disciplina, respeito, valores, zelo e cidadania, não pelo medo, mas pela postura de cada policial colocada lá dentro. Não é qualquer policial que entra naquela escola, foram escolhidos a dedo para estarem ali.

Há quem critique, como vêm me criticando. Então que apresente um modelo melhor, leve para a minha escola ou qualquer uma que está passando por violência, que o professor apanha dentro de sala, que o professor não pode dar aula porque o aluno faz o que quer, porque tem uma arma na cintura, porque estão fumando maconha no intervalo. Quem me critica, que apresente um modelo eficiente, que dê resultado, porque o nosso está dando, sabe por quê? Existe uma estatística que eu deveria dar como sugestão para todos, busquem no dia da matrícula a origem da família de cada aluno, já que a família é tão importante para a formação do cidadão, procure a composição familiar que vocês vão ver. Temos casos que o pai é bandido, ou está preso, ou foi assassinado, não sei nas outras escolas, estou falando da minha realidade, zona oeste de

Natal. Se vocês fizerem isso, vão entender porque aquelas crianças reproduzem o que vê, é o exemplo que elas têm.

Qual seria a pessoa, que para ela, de forma natural, seria exemplo dentro de uma comunidade? Quem é que tem a melhor roupa? A melhor moto? Quem é que tem a autoridade dentro daquele lugar? É a polícia militar? É quem? É o carroceiro? Pode até doer no ouvido de vocês, mas é o traficante, é o bandido, é o que vai ali faz um assalto e volta com o dinheiro na mão, é o que representa hoje, por identificação, uma facção criminosa. Isso porque nessa mentalidade vazia, eles não vêm outra coisa, somente isso, a maldade.

O que nós fizemos na escola foi exatamente o mesmo que os bandidos dão, algo para eles realmente se motivarem, se espelharem. Eles querem ter uma escola limpa, de qualidade, com alimentação saudável, parece até mentira, mas eles gostam de ordem, gostam de disciplina. Muitas pessoas podem achar que quando eu entro dentro das salas de aula, os alunos devem se esconder de medo, pelo contrário, eles me abraçam. E são os mesmos alunos que eu coloco em forma e mando cantar o hino nacional, na posição de sentido. O respeito a essa pátria que ninguém mais respeita. São os mesmos alunos que colocamos em ordem, unidos, essa é uma das coisas que o militarismo faz.

Ah, mas vão dizer que isso não é uma educação, é adestramento. Gente seja lá o que pensam, é isso que está dando certo, quem me critica que apresente uma maneira melhor que eu saio de lá e vou fazer o meu trabalho policial, eu já faço dupla jornada com a escola.

A verdade é que eu não aguento mais tanta conversa, tantas propostas e ação que é bom em nada. Não consigo mais ouvir tanta crítica e ninguém fazer o melhor, ficar ouvindo que sabem fazer, sabem fazer e não faz nada, já encheu. Nós deixamos de ficar só falando e fomos lá capinar, pintar, apagar o nome da facção que estava lá na parede, e todo dia as 6 horas da manhã estamos lá, para colocá-los em forma, as 13 horas da tarde também e depois vamos nos supermercados para recolher os alimentos que eles doam. Pessoal, essa não é uma atribuição minha como policial, mas com certeza é como cidadão. Eu quero uma coisa melhor, senão, eu não vou poder sair de casa futuramente, a não ser de serviço, e olhe lá se eu não morrer.

Outra estatística que deve ser apurada nas outras escolas, é que no papel, a nossa (escola) tinha 280 alunos matriculados e de fato não chegava 50. E matricula o aluno com qual objetivo?

Alguém responde na plateia: - Bolsa Família.

O Capitão completa: - Ainda bem que não saiu da minha boca.

Aí o aluno vai para onde? Depois que é matriculado, mas não frequenta a escola? A mãe bota para ir pegar trocado no sinal, ou então ser cooptado pelo tráfico para fazer o trabalho sujo para ele, porque ele (o bandido) sabe todos os capítulos do ECA, ele conhece mais do que qualquer pessoa aqui dentro.

Antes da nossa chegada a escola tinha sido invadida pelo menos 4 vezes, onde ela foi furtada e chegaram a levar a até a pia e o vaso sanitários. Essa escola não é diferente de qualquer outra escola estadual, a única diferença é que ela tem um índice altíssimo de violência, e hoje estamos com capacidade quase total de presentes.

Criei um sistema de merecimento: chegou no horário, fardado, com o cabelo cortado, limpo, material em ótimo estado por dois meses eles são premiados, e a prêmio é bem legal. Então eles se esforçam para serem bons. Em relação a estima, eu entro todo dia naquela escola e digo que eles são os melhores, porque eles já ouvem todo dia na televisão que são os piores, que na comunidade deles só tem bandido, que o povo tem

medo de descer na zona oeste, porque lá só tem marginal. Vocês acham o que? Que isso eleva a autoestima da pessoa? Eu acho que não.

Olhem essa foto, vejam eles em forma, cabelos cortados e bem arrumados. Eu digo a vocês, são de pequenas coisas que se forma o caráter, caráter não vem grande, bandido não nasce bandido, se constrói caráter de uma origem e essa origem vem daí, de um ordenamento pequeno que se constrói uma pessoa. Muito obrigado.

Retomando a linha de pensamento do estudo proposto por esse trabalho, pode-se afirmar que a longo prazo a ideologia de consumo a droga vai perdendo força, e o jovem vai preenchendo esse espaço com outra linha de pensamento, uma nova ideologia que reconheça a cidadania, o respeito, a honestidade, o apreço pela vida, pela ordem, pela família e pelos bons costumes.

O que se pode tirar de lição nesse caso, é que o Estado tem que tomar a linha de frente desse processo de transformação, a família, de modo geral, não tem mais o controle da formação cidadã dos adolescentes, as escolas também perderam o controle da ordem e da disciplina e o tráfico está batendo na porta todos os dias para cooptar esse jovem para fazer o seu serviço sujo. Então, todo o sistema de pedagogia para formar as crianças de hoje deve ser revisto, afinal, assim como tem o filho do rico fumando um baseado, tem o filho do pobre vendendo e usando também. Esse é o ponto crucial da questão, a epidemia está generalizada e o momento de agir é agora.

3.2.2. Caso de Nova York – Estados Unidos da América

O caso de Nova York é mais um exemplo que demonstra ineficácia da atuação de forças repressivas no combate as drogas. Nesse cenário, todos os protocolos de segurança foram utilizados com o máximo esforço tanto policial quanto dos agentes públicos. Combatendo traficantes, perdendo usuários e apreendendo drogas. Foram separados alguns trechos da publicação de Isabella Mayer de Moura (2017) da Gazeta do Povo, onde ela aponta com maestria todas os aspectos negativos e positivos de como atuar contra o tráfico de drogas nos grandes centros urbanos. Observe esse primeiro ponto onde se observa a relação direta entre a violência, as drogas e a influência no meio familiar.

“Eu trabalhava em um negócio em que a violência fazia parte da rotina. Era como ser soldado em uma guerra, você espera violência. E houve algo que aconteceu naquela época na Nova York do final dos anos 1980 que eu nunca vou esquecer. Tinha um filme há muitos anos, chamado “Operação França”, que falava sobre heroína que vinha da Europa e entrava nos Estados Unidos. O diretor, William Friedkin, era muito famoso e ele ia fazer um filme sobre o DEA (Drug Enforcement Administration), então eu tive que levá-lo comigo por uma semana para ele saber como era ser um agente do DEA, para ter um senso da realidade. Em um dos dias que ele estava conosco, nós executamos um mandado de busca em uma crack house em Washington Heights. Fomos até lá com vários agentes e eu os mantive do lado de fora até ter certeza de que estava seguro. Levei Friedkin pra dentro e eu nunca vou esquecer o que aconteceu a seguir. De algum jeito uma mulher pulou nas costas de um dos agentes que estava carregando uma arma de fogo. Esta arma disparou para cima, não acertou em ninguém, mas o barulho foi tão alto, quase ensurdecador. Naquela situação havia um pequeno garoto, de uns 9 anos talvez, sentado no sofá daquela mesma sala, lendo uma revista em quadrinhos e ele sequer olhou quando a arma disparou. Você pode imaginar o nível de violência que está criança estava acostumada a assistir, que aquilo não a incomodou?”.

Este relato foi contado por Robert Stutman, ex-chefe do escritório do DEA na cidade de Nova York nos anos 1980 e 1990.

A história dá um panorama do que era viver na maior cidade do mundo naquela época, assolada pela violência e enfrentando um problema que até então era desconhecido no país: o crack.

Observe como o ser humano é exatamente o produto de seu meio de vida, se adaptando, se moldando, formando sua personalidade conforme as adversidades ao qual é imposto. É nesse cenário que se forma uma pessoa com tendência ao uso e tráfico de drogas.

Agora vejamos como a epidemia se instalou naquela cidade e qual fatores colaboraram para que ela se tornasse tão avassaladora:

O Surgimento

A primeira vez que Stutman ouviu falar sobre a droga foi em setembro de 1985, quando um de seus agentes foi até ele para dizer que haviam encontrado frascos de uma droga que eles não conheciam em vários pontos do bairro Harlem. “Eles chamam isso de crack, o agente me disse”. A equipe do DEA então descobriu que apesar de o crack ser feito a partir da cocaína, a diferença é que o efeito desta nova droga durava apenas alguns minutos, ao contrário do pó, que pode durar horas, e que era vendido muito barato - houve uma época em Nova York que uma pedra era vendida por US\$ 2.

A epidemia

A partir daquele momento, a cidade de Nova York começou a viver uma epidemia de crack. Alphabet City, no Lower East Side e Washington Heights, mais ao norte de Manhattan, foram as regiões mais afetadas neste período. Quem caminha por esses lugares hoje, seguros para moradores e visitantes, não imagina que, no final de década de 1980, Alphabet City era uma região tomada por gangs e em Washington Heights algumas ruas eram praticamente um “drive-thru” de drogas, onde os usuários nem precisavam parar o carro para comprar crack.

A viabilidade da droga

“Alguns pequenos traficantes de drogas descobriram como fazer crack, não é necessário ser um químico para fazer isso, e resolveram vender para os usuários na rua. Antes disso, a menor quantia em dinheiro que uma pessoa poderia gastar para comprar cocaína era cerca de US\$ 80 dólares por uma dose. Aí o crack começou a ser vendido por US\$ 8. Então as pessoas que antes não podiam comprar cocaína começaram a comprar crack e o uso da droga se espalhou muito rápido”, conta Stutman.

Taxa de Homicídios

Segundo relatório do Departamento de Polícia de Nova York, no ano passado a cidade de Nova York registrou 335 assassinatos. Em 1990, no auge da epidemia de crack, houve 2.262 assassinatos, dos quais 7,9% eram diretamente relacionados ao tráfico de drogas ou cometidos por pessoas que estavam sob o efeito de alguma droga, segundo relatório do FBI. “A cidade era muito violenta”, enfatiza Stutman.

Diante desse cenário, as primeiras medidas para combater a violência galopante em Nova York foram as mais previsíveis possível, com o aumento do efetivo policial, prisões de vários traficantes, drogas, armas e usuários, resultados completos dita repressão policial:

Repressão policial

A primeira reação do governo americano frente a esta crise foi aumentar o cerco policial e as prisões nas áreas mais críticas. Em Alphabet City, região sudeste de Nova York, o DEA e o departamento de polícia encheram a área de policiais e começaram a prender muitos pequenos traficantes de rua. Em Washington Heights a mesma ação foi feita. “Começamos a prender um monte de gente, e eu mesmo estava apoiando a operação, só o que a gente não estava percebendo que, fazendo isso, estávamos apenas mudando o problema de lugar, para duas ou três quadras adiante”, diz Stutman.

Chefe do Departamento de Psicologia da Universidade de Columbia, premiado neurocientista e autor de “Um preço muito alto”, publicado no Brasil, Dr. Carl Hart também é de Nova York e lembra deste episódio.

“Nós gastamos muito dinheiro prendendo muitas pessoas na nossa sociedade, e algumas delas ainda estão na cadeia. E elas fazem parte de uma minoria racial. Aqui nos Estados Unidos nós ficamos envergonhados por causa disso e então mudamos a nossa abordagem”, conta Hart.

As medidas que deram certo em NYC

Estudos feitos pela National Bureau of Economic Research afirmam que a população negra foi a mais afetada com estas ações de repressão da polícia e com a epidemia de crack. Stutman falou que o crack era considerado problema de pessoas negras e que a primeira resposta das autoridades foi colocá-las na prisão. “Foi uma forma de racismo, mas que muita gente não entendia como racismo naquela época”, recorda.

A partir destas ações policiais, a violência se espalhou pela cidade inteira. Foi então que as autoridades da polícia e do departamento antidrogas perceberam que prender pequenos traficantes e usuários não iria resolver o problema.

Mais uma vez, esse caso, comprova a hipótese levantada até aqui, aumento do efetivo policial não é solução para o problema do crack no mundo. Essas medidas atuam apenas como paliativos para um problema bastante complexo e de extrema gravidade. Contudo, para solucioná-lo sempre passaremos por uma reeducação social e familiar, vindo de baixo pra cima e cortando uma, duas, três, quantas vezes for preciso as cabeças pensantes do tráfico:

Educação e prevenção

Além disso, o governo americano investiu na prevenção e educação. “Você dá ao crack uma associação tão ruim, que mesmo as pessoas que são usuárias de drogas vão dizer que não querem usar isso, que é muito ruim”, conta Stutman.

Prender os altos escalões do tráfico

Uma nova abordagem então foi pensada para tentar resolver a epidemia de crack e de violência em Nova York. Segundo o ex-chefe do DEA na cidade, quatro ações foram feitas em conjunto.

A primeira delas foi colocar policiais nas áreas mais críticas para fazer rondas a pé, não com a intenção de prender, mas com o propósito de conhecer as pessoas que viviam na região e dar a elas uma sensação de segurança. “Desta forma, os trabalhadores, pessoas pobres, poderiam se sentir seguras ao sair de casa e fazendo isso elas poderiam renovar esta área”.

A aplicação da lei também continuou acontecendo, mas com outro enfoque. Em vez de prender pequenos traficantes que vendiam crack nas ruas, as autoridades de segurança focaram seus esforços para pegar o escalão mais alto do tráfico de cocaína.

“Se continuássemos prendendo pessoas do nível mais baixo do tráfico, chegaria a um ponto que teríamos que prender crianças de 10 ou 12 anos, que eram os vigias destes pequenos vendedores de crack. Então mudamos nossa abordagem e fomos atrás de quem fornecia a cocaína para os vendedores de crack. Isso não foi fácil, levou tempo para planejar e fazer boas operações, mas isso fez com que diminuísse a disponibilidade de cocaína na área para ser transformada em crack”, afirma Stutman.

E foi assim que a cidade de Nova York conseguiu se livrar da epidemia de crack, trazendo um ambiente de convívio social equilibrado e propício para as relações sadias da família.

3.2.2. Caso de Havana - Cuba

O artigo de Ceron (2017) confirma de maneira categórica como é possível, através de ações públicas, envolver todas as camadas sociais no combate às drogas. De modo que sem essa parceria, controlar a demanda e a oferta por drogas se torna algo praticamente impossível de solucionar.

Cuba único país latino sem problemas com as drogas

Apesar de sua posição geográfica e das complexidades que envolvem o fenômeno do narcotráfico, a vontade política de suas autoridades e a participação popular fazem de Cuba um país não produtor, que não serve de rota ou armazenagem e nem é grande consumidor de drogas.

Trata-se de uma ilha longa e estreita, com 123.000 quilômetros quadrados de mar territorial e 5.746 quilômetros de costa, localizado em uma região em que todos os meses passam dezenas de toneladas de cocaína e maconha.

Ademais, está encravada no Golfo do México, ao norte dos produtores de narcóticos e ao sul dos Estados Unidos, o principal destino das substâncias ilícitas em todo o mundo.

De acordo com o Chefe de Enfrentamento Antidrogas do Ministério do Interior, o coronel Domingo Alvarez Ibanez, o principal perigo para Cuba vem

da sua posição geográfica e as correntes oceânicas, o que atrai para as suas costas os "regalos" (pacotes com cocaína e maconha).

Os traficantes de drogas jogam de aeronaves ou lançam de navios-mãe os pacotes de entorpecentes nas águas do Caribe, com o objetivo de lanchas, iates e barcos de pesca os pegarem e darem seu destino. A partir desta situação, uma grande quantidade de drogas recuperadas é desses "regalos", que são recuperados pela ação conjunta da guarda costeira e da população organizada, nos chamados destacamentos "mirando al mar".

Em 2011, Cuba interceptou 9,1 toneladas de substâncias ilícitas, a maior quantidade na última década, enquanto no início de 2012, cerca de 500 quilos foram apreendidos, disse Ibanez na televisão local.

Pessoas de várias idades participam com a Guarda Costeira na detecção de pacotes trazidos pelas correntes, ações encaminhadas para impedir a entrada de narcóticos no território nacional cubano.

Figura 54: População e forças de segurança trabalhando unidas contra o tráfico de drogas.

A eficácia deste mecanismo leva escassez ao já pouco significativo mercado de substâncias ilegais, do qual se abastece da maconha plantada por alguns indivíduos e da droga que entra via aérea.

Sobre a situação interna, Ibanez destaca a eficácia da "Operação Coraza Popular", em que, como o próprio nome indica, coordena esforços durante vários anos em bairros e cidades, forças de segurança e cidadãos, que possuem uma cultura generalizada de rejeição ao tráfico e ao consumo de drogas. O indicador claro da situação atual na ilha, quanto ao consumo doméstico, é a apreensão de apenas 70 quilos de maconha, sinal inequívoco da escassez desse mercado.

Washington (EUA) admite que o governo de Havana não incentiva ou facilita a produção ilícita ou a distribuição de entorpecentes e aplica penas severas para traficantes de drogas. Ainda, assinala a ausência de grandes cultivos ilegais e mercado interno, o que "evita que o problema das drogas tenha um impacto significativo na ilha."

No relatório, os EUA também reconhecem a proposta cubana de assinar um acordo bilateral antidrogas e o proveito de uma maior cooperação regional.

(CERON, 2017).

O modelo cubano nos aponta que o caminho para combater de forma eficaz essas substâncias, está fundamentalmente relacionada a mudança de hábitos sociais. Somente com a implantação de uma ideologia contrária ao consumo de entorpecentes é possível combater e alcançar resultados tão expressivos como esses apresentados pela ilha caribenha.

É apoiado nessa linha de raciocínio que o presente estudo se propõe. Em acreditar que é possível fazer mais pela saúde da sociedade maranhense. Apresentando uma proposta concreta que vise educar de maneira continuada a formação ideologia de combate as drogas, mostrando as complicações do seu uso para os jovens e adolescentes e tratando de evitar os riscos quando um deles ingressa nesse mundo. É assim que se consolida o cenário 4.

RESUMO

I) Como já é de conhecimento de todos, após o ingresso de um adolescente no mundo das drogas, dificilmente ele sairá dessa vida sem tem recaídas ou o desejo de consumo ao longo de sua vida. Isso demonstra que a “cura” ainda é algo distante da eficácia e mais próximo da eficiência. Em outras palavras, o encontro de uma nova maneira de contornar esse problema seria bastante inovador e importantíssimo no processo de quebra do ciclo vicioso de consumo.

II) O caso de Maryland demonstra uma maneira de combater a ideologia de consumos as drogas, através do “choque de realidade”, utilizando ações psicológicas e movimentos bruscos e os jovens passam a refletir e repensar a ideia que viver no mundo do crime é menos aventureiro, engraçado e legal, o que eles imaginavam. Na verdade, os jovens passam a ser menos propícios a cometer erros quando se deparam com as consequências de seus próprios atos antes de se tornarem irreversíveis.

III) No caso das escolas militarizadas, ocorre uma mudança de ideologia, contraponto diretamente a ideologia do prazer e da vida sem limites em que as drogas se proliferam. Sendo assim, ao estabelecer as normas e punições ao adolescente na escola, ele estará se moldando a uma realidade social em que a vida em sociedade tem seus limites, obrigações e consequências, além disso, ao aprender valores como respeito, honestidade, ordem e cidadania, esse adolescente estará automaticamente expulsando valores que o levarão ao consumo e ao tráfico de drogas.

Esse mesmo pensamento pode ser empregado ao ensino religioso, que também troca os valores de prazer infinito, inconsequente e desvairado por outro mais adequado ao convívio social, de respeito a família, a sociedade e a si mesmo.

IV) O caso de Nova York, mostra que a repressão da polícia não foi a maneira mais correta para liquidar com a Cracolândia e que somente quando foram adotadas medidas continuadas de prevenção e a promoção das “8 medidas soluções” no modelo proposto por esse trabalho que a cidade começou a observar uma transformação naquele ambiente possuído por usuários de crack.

V) Já o caso de Havana demonstra que quando essas medidas são aplicadas a longo prazo, podemos chegar a soluções mais consistentes e duradouras. Cabe sempre ressaltar que essas transformações somente ocorrerão a partir do momento que a sociedade abraçar essa causa como sua, ações isoladas nunca surtirão efeito.

4. POTENCIAL DE INFLUÊNCIA DO TRÁFICO NAS ESCOLAS

A pesquisa foi realizada na cidade de Bacabal, no Estado do Maranhão, entre os dias 23 de fevereiro a 27 de junho de 2017. Foram entrevistados 1.004 estudantes da rede pública e particular do ensino médio, representando 20% dos 5.018 estudantes daquela cidade. Sendo estabelecida a faixa etária de 14 a 18 anos. Somente com alunos do Ensino Médio (1º ao 3º ano). As repostas dos questionários foram feitas à mão pelos estudantes, não podendo escrever o nome e nem mostrar aos colegas suas repostas. Por fim sendo dobradas e colocadas em uma urna.

O estudo teve como finalidade quantificar os diversos níveis de consumo das drogas lícitas e ilícitas, relações sexuais e afinidade dos estudantes com a polícia nos 4 modelos de ensino vigente naquela cidade (Pública Tempo Integral, Pública Normal, Pública Militar e Particular).

Gráfico 1. Consumo de cigarros entre os estudantes.

O percentual acima, em cada modelo escolar, possui uma escala de 0 a 100%, dando um valor referente aos seus alunos. Esse modelo de cálculo nos dá uma proporção da realidade escolar de cada ensino. Sendo assim, a soma dos 4 modelos não dará 100% por essa razão.

Na leitura do gráfico pode ser dito da seguinte forma: “da totalidade dos alunos do ensino Público Normal dos entrevistados 17% deles fumou cigarro pelo menos 1 vez na vida”.

Gráfico 2. Consumo de bebida alcoólicas nos 4 modelos de ensino.

O gráfico do “consumo de bebidas” confirmou a hipótese de que o consumo de álcool é uma das drogas lícitas mais consumidas entre os jovens, principalmente de rede

pública normal (que não integral), representando 69% dos entrevistados. Deve-se pontuar que o menor consumo de bebidas está entre os alunos da escola pública militar.

Gráfico 3. Consumo de Drogas ao menos 1 vez.

Observa-se que os estudantes da rede pública tiveram maior contato com drogas que os outros modelos de ensino, chegando até ser 5x mais elevado que na escola pública militarizada.

Gráfico 4. Principais motivos para o consumo de Drogas.

Nesse gráfico comprovou-se que a influência dos amigos e a falta de estrutura familiar representa quase 50% dos casos de consumo drogas entre os alunos entrevistados de toda a rede de ensino da cidade, em dados precisos 49%, independente do modelo de

educação. Isso reforça a ideia de que escola não forma a personalidade do aluno e sim o meio ao qual ele está inserido, seja na escola, em casa ou rua.

Gráfico 5. Principal droga consumida nas escolas.

Esse gráfico representa quais das drogas é mais consumida entre os jovens. Dentre elas, a maconha pontuou com 43% dos entrevistados, ocupando o 1º lugar. Essa posição é justificada pelo fato de ser uma das drogas mais baratas, na psicologia de quem a consome acredita não ser uma droga forte ou que faça algo mal. Além de possuir como efeito o rebaixamento da atividade psicológica, passando a sensação de tranquilidade. Contudo, é uma das maiores portas de entrada para o consumo de outras drogas mais pesadas para os anos que se sucedem.

Gráfico 6. Semana / Droga.

No gráfico “dia da semana / consumo de drogas”, permite ter como informação: quais os dias que os entrevistados mais consomem drogas na semana. Sendo assim, observa-se que entre a sexta-feira, sábado e domingo os jovens consomem 65% em relação aos outros dias da semana. Essa conclusão está muito relacionada aos dias de folga e os momentos de “curtição” dos entrevistados.

Gráfico 7. Avaliação da afinidade dos alunos com a polícia.

Este gráfico nos passa a informação de que os alunos das escolas públicas possuem mais aversão a polícia do que a totalidade das outras formas de ensino, que representam 14% de sua soma.

Gráfico 8. Relação Sexual na adolescência.

Nesse ponto do estudo estatístico, foi questionado para estudantes de ambos os sexos, mostrando que apesar dos níveis de práticas sexuais ser elevada beirando em média mais de 50%, nos permite concluir que nas escolas públicas o sexo é visto de maneira mais liberal (69%) nos outros modelos de ensino. Contudo, cabe o questionamento: de que forma esses jovens estão se relacionando? Existem medidas conspectiva? De acordo com os dados levantados ao longo desse livro, podemos concluir que não.

5. PLANO SUGESTIVO DE AÇÃO NAS ESCOLAS

A ideia é aumentar a intensidade de atuação do poder público em relação a formação intelectual dos jovens contra as drogas. Caso isso não ocorra, a centralização de grande parte dos esforços no modelo de repressão ao indivíduo pós ingresso a criminalidade, manterá o já fracassado modelo de atuação com feedback. Em contraponto, caso essas ações sejam adotadas, deve-se energizar as ações pré-criminalidade, evitando o seu ingresso no ciclo vicioso do processo.

Tais medidas serão implementadas através da implantação de cursos para estudantes da rede pública estadual de ensino. Levando esses temas para dentro da sala de aula, sendo ministrados por profissionais envolvidos diretamente no combate as drogas, aproximando-os do problema, buscando transmitir uma formação continuada aos alunos, os blindando com conceitos, argumentos, consequências e causas relacionados ao mundo das drogas, IST's e gravidez precoce.

Descrição: Alunos debatendo e produzindo soluções para casos reais com o auxílio de um tutor.

5.1 - O método de trabalho

- Na primeira hora/aula do dia: inicia-se com o modelo tradicional, com apresentação de conteúdo, leituras, vídeos, apresentações e ferramentas para solucionar os casos que serão propostos no segundo momento do dia.
- Na segunda hora/aula do dia: inicia-se o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) que consiste na presença de um tutor ou guia que irá apresentar um caso. Os estudantes, por sua vez, irão promover o ambiente de debate em grupo e ao final da aula apresentar suas soluções e conclusões a respeito do tema abordado.

5.2 – Detalhamento do cronograma semanal

- Primeira semana / Sexta-Feira: 2 horas/aula

Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação

Profissionais da saúde, psicólogos, assistentes sociais e/ou professores:

- ✓ Os malefícios das drogas no organismo
- ✓ As mudanças de comportamento relacionados ao usuário
- ✓ Citar casos reais de usuários
- ✓ Demonstrar o caminho da droga e como evitá-lo
- ✓ As dificuldades enfrentadas no tratamento
- ✓ A destruição da vida social e familiar

IST's e Gravidez precoce

- ✓ As complicações e o riscos de uma gravidez precoce
- ✓ Dificuldades para cuidar de uma recém-nascido
- ✓ As adversidades na formação educacional de uma mãe adolescente.
- ✓ Métodos de prevenção
- ✓ Os riscos ao manter relações sexuais sem preservativo
- ✓ Causas, sintomas e consequências ao adquirir doenças sexualmente transmissíveis,
- ✓ Mostrar casos reais.

Descrição: Casos reais. Morte de Cazuzza vítima da Aids e Cassia Eller vítima das drogas.

Simulação PROFISSIONAL DA SAÚDE

1ª Hora – aula:

40 minutos: Apresentação de conteúdo pelo professor (tutor)

- Ciclo menstrual
- Sintomas de gravidez
- Testes de Gravidez
- IST: Gonorreia
- Método de prevenção

10 minutos: Descanso

2ª Hora – aula:

10 minutos: Leitura do caso pelo Tutor

Estudo de caso: Ana e sua mudança de comportamento

Ana é uma adolescente de 15 anos, filha do pecuarista José Carlos e da professora Claudia Castro. Eles vivem em uma fazenda a 30 km da cidade Norte Feliz, onde moram

os irmãos de Claudia, sempre que necessário viajam até lá para fazer compras, ir ao banco ou ao médico.

Os pais de Ana são muito tradicionais e acreditam que ela deverá começar a ter relações sexuais após o casamento. Por isso, esse é um tema pouco abordado entre eles no convívio familiar. Entretanto, a adolescente se considera uma menina moderna, aberta a novas experiências e a se relacionar antes do matrimônio.

Um certo dia a adolescente contraria a vontade dos pais e mantém relações sexuais com um rapaz que havia conhecido há pouco tempo. Como de costume entre muitos adolescentes, não se utilizou o preservativo no primeiro ato sexual por crer que isso atrapalha a penetração ou diminui o clima de prazer momentâneo.

Nos próximos dias Ana sente uma certa ardência nas suas genitálias e observa um pequeno corrimento amarelado em sua calcinha e 4 dias depois aparece um volume de sangue muito similar a menstruação.

Isso a põem em dúvida sobre o que está acontecendo com o seu corpo. Ana se desespera, se tranca em um quarto da casa deixando todos os familiares preocupados com a mudança repentina de comportamento.

Questões a serem abordadas:

- 1) Você acredita que Ana pode estar grávida?
- 2) Qual foi o fator complicador para que Ana sentisse ardência na genitália dias após a relação sexual? Ela contraiu uma IST's? Está menstruada? Ou os dois?
- 3) Quais métodos contraceptivos Ana deveria ter usado para evitar essa situação? O lubrificante íntimo poderia ter ajudado na relação sexual segura?
- 3) O que você faria na situação de Ana? Contaria aos seus pais? Contaria ao seu parceiro sexual? Você omitiria a situação? Justifique.
- 3) Se você fosse amiga de Ana, quais orientações você daria para ela superar esse problema?

Filmes relacionados

- Cazusa: O tempo não para
- Carandiru
- Kids
- Unidos pelo Sangue
- Rent: Os boêmios

- O outro lado da AIDS

10 minutos: Análise individual sobre o tema.

30 minutos: Análise em grupo.

15 minutos: Discussão entre todos do ambiente, expondo as conclusões do grupo.

5 minutos: É lido pelo tutor o texto com as conclusões gerais.

- Segunda semana – Sexta-Feira: 2 horas/aula

Secretaria de Segurança Pública

Polícia civil, militar, guarda municipal e agentes penitenciários:

- ✓ Transmitir conceitos de ordem, honestidade, respeito a família, respeito a sociedade e valores de como ser um cidadão de bem.
- ✓ Relatar conceitos, argumentos, consequências sobre a vida de um criminoso.
- ✓ Descrever experiências reais relacionados a sua luta diária contra o tráfico.
- ✓ Descrever situações que podem levar o adolescente ao crime ou a ingressar no tráfico de drogas.
- ✓ Argumentar que o policial é um amigo a serviço da sociedade e não um inimigo a ser combatido.

Simulação Profissional da Segurança Pública

1ª Hora – aula:

40 minutos: Apresentação de conteúdo pelo professor (tutor)

- Sobre as consequências do consumo de drogas
- Sobre as punições ao traficar drogas
- Sobre as consequências ao reagir uma abordagem policial
- Transmitir orientações sobre o respeito a família e as consequências das drogas para a sociedade.

10 minutos: Descanso

2ª Hora – aula:

10 minutos: Leitura do caso pelo Tutor.

Estudo de caso: Pedro e suas responsabilidades

Pedro tem 16 anos, é estudante da Escola Estadual Maria Antônia de Moraes. Sendo o filho mais velho da diarista Raimunda, que ainda possui a caçula Luciana (10 anos) e o filho do meio Marcos Antônio (14 anos). Apesar da pouca idade, Pedro acumulou grandes responsabilidades depois que o pai abandonou a família há 1 ano.

O filho mais velho de Raimunda é um exemplo: acorda cedo, arruma a cama, toma banho, ajuda os irmãos a se arrumarem e coloca o café na mesa com a mãe. As 8 horas vai com os irmãos para a escola e as 12 horas retorna para casa geralmente na companhia dos amigos de bairro.

O mais velho entre eles é Rogério. Ele é o primo do maior traficante de drogas do bairro. Sendo bastante popular entre as meninas e admirado pelos amigos por usar roupas caras, relógio de qualidade e celulares de última geração.

No final da tarde é comum todos do bairro irem ao campo para conversar e jogar bola. Rogério é sempre o mais esperado por levar bebidas, cigarro e maconha para a galera.

Pedro era visto por todos como um cara “careta”, “o senhor certinho”. Já seu irmão Marcos era o mais decolado, andava sempre com a turma do Rogério e recebia dinheiro para buscar e servir drogas.

Certo dia Pedro ver Marcos consumindo maconha e o proíbe de ir ao campo por não achar correta aquela atitude. Marcos não concordou com essa imposição do irmão mais velho e o agride no rosto. Sua mãe não entende o motivo de toda aquela confusão e impõem ordem de maneira agressiva, o que causa grande revolta em Pedro por achar que não merecia aquele castigo.

Passaram-se 4 dias do ocorrido. Marcos liga a televisão e ver a notícia que Rogério foi morto ao trocar tiros com a polícia no matagal ao lado do campo onde eles jogavam futebol. O primo de Rogério também é preso por reagir a abordagem policial e portar expressiva quantidade de maconha.

Marcos desliga a televisão se põem pensativo sobre a morte de Rogério e suas atitudes com a família.

Questões a serem abordadas:

- 1) Qual a sua avaliação sobre o comportamento de Pedro como componente dessa família? Justifique.
- 2) A popularidade de Rogério é algo admirável?
- 2) Qual a sua avaliação a respeito do envolvimento de Marcos com Rogério?
- 3) Pedro agiu certo ao proibir Marcos de ir ao campo? Justifique.
- 4) Quais as consequências de Marcos ao usar drogas e/ou se envolver com o tráfico?
- 5) Você concorda com a atitude da mãe ao ver os filhos brigando? Você acredita que a mãe deveria investigar os motivos que levaram a briga antes de punir os filhos?
- 6) Se você fosse o Marcos, ao saber ao saber que seu amigo foi morto pela polícia, qual seria a sua reação?
- 7) Qual posição você tomaria no lugar do Marcos, após refletir sobre suas atitudes como membro dessa família?

Filmes relacionados

- Carandiru	- Bicho de Sete Cabeças
- Cidade dos Homens	- Pixote, a lei do mais fraco
- Cidade de Deus	
- Tropa de Elite 1 e 2	
- Ônibus 174	
- Meu nome não é Johnny	
-

10 minutos: Análise individual sobre o tema.

30 minutos: Análise em grupo.

15 minutos: Discussão entre todos do ambiente, expondo as conclusões do grupo.

5 minutos: É lido pelo tutor o texto com as conclusões gerais.

Observações:

1) É essencial que se mantenha uma sequência de alternância semanal entre o grupo de profissionais da saúde e educação com os da segurança pública. Visando a associação mental a cada 14 dias sobre os malefícios desses problemas ao corpo e seus impactos na sociedade. O objetivo será totalizar 80 horas/aula anuais sobre esses temas.

2) Cabe a secretaria de educação em conjunto com as demais, a elaboração do material didático e tornar público o cronograma de ação anual. As classes devem ser ministradas preferivelmente as sextas-feiras, devido à proximidade com o fim de semana. Esses dias de descanso e distração são muito usados pelos jovens para participar de festas, raves, bares, boates e shows, locais tradicionalmente conhecidos por venda e uso de drogas.

Com esse novo cenário a lógica se torna simples. A prevenção aplicada em sua plenitude, impossibilitará a gravidez precoce e o contágio de doença sexualmente transmissíveis. Ao evitar o consumo da droga pelos estudantes elimina-se a presença do comprador. Sem os consumidores não existirá o comparecimento dos traficantes, diminuindo consideravelmente os números da criminalidade e com eles a redução da exigência cada vez mais crescente por recursos públicos, tais como: gastos com a construção de novos presídios, clínicas de reabilitação e aparato policial.

“A realidade atual nos leva a necessidade imperiosa de construir mais presídios”

(MICHEL TEMER, 2018).

Sendo assim, os fatos falarão por si, tornando muito mais necessário e econômico para o poder público a implantação desse projeto do que o oposto. Por exemplo:

- É muito mais vantajoso ter um policial ensinando um jovem a não entrar na criminalidade, do que aumentar os investimentos em equipamentos, carros, manutenção, estrutura física e treinamento para prendê-lo.

Descrição: Ilustração policial imagem rígida e policial amigo mais receptivo a participação social.

- É muito mais econômico prevenir o consumo as drogas, do que construir diversos centros especializados, clínicas e hospitais para tratar cada dependente químico ou vítimas da violência urbana.

Descrição: A imagem ironiza a superlotação dos hospitais no Brasil.

- É muito mais lucrativo ceder um enfermeiro ou um profissional da saúde a ir até a escola ensinar técnicas de prevenção a saúde, do que tratar e cuidar de pessoas infectadas pela Aids, hepatite, gonorreia ou jovens com gravidez de risco.

Descrição: aluno aprendendo a se prevenir versus aluno doente.

6. PROJETO DE LEI DE POLITICAS PUBLICAS QUE VERSAM SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE NAS ESCOLAS

LEI DE Nº _____, DE 2018.

LEI DE PREVENÇÃO AS DROGAS, IST'S E GRAVIDEZ PRECOCE ENTRE OS JOVENS DA REDE DE ENSINO PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO

DISPÕE sobre a implantação do curso de prevenção a saúde para alunos do 1º, 2º e 3º ano da rede ESTADUAL de ensino, com o intuito de enfatizar o aprendizado sobre os fatores de risco de uma gravidez prematura, os efeitos maléficos das drogas no organismo humano e das consequências ao manter relações sexuais sem preservativo.

Art. 1º O Executivo está autorizado a implantar nas escolas públicas de ensino o Curso de Prevenção às drogas, IST's e gravidez precoce.

Parágrafo Único – O curso extracurricular terá carga horária mínima de 40 horas distribuídas ao longo do ano letivo para alunos do 1º ano (15 anos), 2º ano (16 anos) e 3º ano (17 anos) do ensino médio com avaliação teórica a título de certificação.

Art. 2º O Executivo por meio da Secretaria de Segurança, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde deverão atuar em conjunto com os diretores e profissionais encarregados de ministrar o curso, a melhor distribuição das 40 horas anuais de aulas teóricas e práticas sobre as formas de prevenção e combate as drogas, IST's e gravidez precoce entre os adolescentes maranhenses.

Art. 3º As escolas públicas estaduais deverão manter em suas dependências a disponibilidade e o livre acesso a manuais, cartilhas, apostilas, ou qualquer outro instrumento de apoio e consulta relacionados as drogas, IST's e gravidez precoce.

Art. 4º O poder público deverá garantir a fixação no ambiente escolar, e em locais de fácil visibilidade, informações sobre os malefícios das drogas (licitas e ilícitas), as formas de contágios das Doenças Sexualmente Transmissíveis e as consequências ao manter relações sexuais sem preservativos.

Parágrafo Único - O Poder Executivo regulamentará este artigo e zelará pela não produção de material obsceno.

Art. 5º O Executivo poderá realocar funcionários entre as Secretarias de Saúde e Educação visando a eficácia dos gastos públicos e a plenitude do cumprimento dessa lei.

Parágrafo Único - O poder executivo poderá estabelecer parcerias com polícias militares, policiais civis, instituições de ensino superior privada ou pública, professores, psicólogos, assistentes sociais, organizações médicas e profissionais da saúde para ministrar os cursos nas escolas públicas.

Art. 6º O curso deverá contar com a participação de ao menos 1 (um) agente de segurança pública (polícia militar ou civil) e um profissional da área da saúde ou ciências naturais.

I – Os profissionais da área da saúde ou ciências naturais devem abordar temas como: as consequências das drogas no corpo humano, métodos de prevenção as IST's e os impactos da gravidez precoce na vida da adolescente.

II – Os agentes de segurança pública devem mostrar a importância do papel da polícia perante a sociedade, orientar através de situações corriqueiras as possíveis armadilhas que levam os jovens a ingressar no tráfico de drogas, transmitir conceitos de honestidade, respeito a família, respeito a sociedade, valores de cidadania e paz social.

Art. 7º O diretor de escola deverá convocar reuniões entre pais, alunos e profissionais da psicologia ou assistência social toda vez que observar indícios de vulnerabilidade no perfil do aluno. Em caso de reincidência, comunicar por meio de carta formal o **Conselho Tutelar** da cidade para fazer uma visita a residência do aluno e verificar possíveis violações dos direitos da criança e do adolescente.

I – Indícios de vulnerabilidade são flagrantes nas seguintes situações: comportamento violento, ameaças, declarações voluntárias relativas ao consumo de bebidas alcoólicas, drogas e cigarros, relatar práticas sexuais, apresentar 10 (dez) faltas corridas ao ambiente escolar sem justificativa previa e comportamento incomuns ao jovem sadio, tais como; tristeza, abatimento, isolamento e marcas de agressão no corpo.

Art. 8º Para garantir a continuidade e a eficácia na formação dos jovens contra as Drogas, IST's e gravidez precoce. O poder executivo deverá promover ao menos 4 (quatro) eventos interativos por ano que contemplem os adolescentes e seus familiares.

Parágrafo Único – Os eventos devem passar orientações aos pais ou responsáveis sobre como prevenir e agir frente aos problemas relacionados às drogas, IST's e gravidez precoce dentro do ambiente familiar.

Art. 9º Ficará facultativo as escolas privadas a sua adesão ou não ao curso extracurricular de prevenção às drogas, IST's e gravidez precoce.

Art. 10º Caberá ao poder público a implementação das ações necessárias de modo contínuo com o intuito de atingir todos os objetivos previstos nesta lei.

Art. 12º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13º O curso extracurricular deve iniciar suas atividades no ano subsequente a aprovação desta lei.

SÃO LUIS - MA, 2018.

Autoria do Projeto de Lei

LEOBRUNO REVIL TORRES FERREIRA
(Coordenador do Grupo de Trabalho Comunitário - GTC)

Descrição: Ilustração “Campanha Escola e Família, juntos escrevemos um futuro melhor”.

CONCLUSÃO

Com base em tudo que foi analisado no decorrer deste estudo, pode-se concluir que para evitar o ingresso de jovens nesse mundo tão desastroso, é de essencial importância o fornecimento de uma blindagem intelectual para os adolescentes com idade de risco (dos 15 aos 18 anos), ensinando pais, alunos e familiares a como lidar com essas situações, lhes municiando com informações a respeito do caminho sem volta que os traficantes oferecem aos seus entes mais queridos.

Descrição: Reunião entre pais e professores.

Esta mudança de mentalidade será a melhor ferramenta para transformar os números correlacionados ao tráfico de drogas. Como por exemplo: aumento nas taxas de abandono escolar, a desordem pública, a desestruturação de família, o aumento na necessidade de fazer investimentos em clínicas, hospitais e/ou a contratação de novos profissionais especializados e principalmente o aumento nos indicadores de criminalidade, questão fundamental para a paz social.

Em suma disto, o cenário 4 só se tornará viável se o problema das drogas for trabalhado em participação efetiva e conjunta do poder público, dos pais, dos professores, dos alunos, das instituições de ensino e de toda a sociedade maranhense em geral. Somente assim, ocorrerá a tão sonhada revolução no combate as drogas.

Por isso, deve-se fortalecer a ideia de que o combate as drogas não é uma ação isolada, realizada apenas pelo Estado, e sim são medidas tomadas em colaboração com a sociedade: “não existe mudança na mentalidade das pessoas sem que haja um consenso entre todas as partes envolvidas”.

SOBRE O AUTOR

Leobruno Revil Torres Ferreira

É um Administrador de empresas, formado pelo Centro Universitário de Ensino Dom Bosco – UNDB (2013), São Luís - Ma.

Imagem: Manifestação contra o feminicídio na Argentina.

Foi membro da Agrupación de la Lucha por los Derechos de los Estudiantes – ALDE (2016.1) e do Grupo de Trabajo Barrial – GTB (2016.1).

Imagem: No registro da agrupação estudantil ALDE. Leobruno está posicionado na fileira de cima, sendo o primeiro da direita para esquerda.

Com o apoio da juventude lagoverdense fundou o Grupo de Trabalho Comunitário – GTC (2016.2), visando promover saúde e combater a disseminação das drogas, IST's e outras doenças presentes na região do Médio Mearim.

Imagem: Copa GTC de combate as drogas e IST's.

Foi aluno de medicina na Universidade Nacional de Rosário, UNR, Rosário – ARG e na Universidade de Buenos Aires, UBA, Buenos Aires – ARG.

É o autor da lei municipal de número 001/2018 que estabelece o curso de combate as drogas, IST's e gravidez precoce entre os alunos da 7ª, 8ª e 9ª série do ensino fundamental público de Lago Verde – MA.

É especialista em Saúde Coletiva e Saúde Pública (2019) pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande – MS, em Administração Hospitalar (2019) pela Universidade Norte do Paraná, Londrina – PR e cursando a especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA (2021-2022).

É acadêmico de medicina na Universidade Ceuma (2019-2024) onde é Membro das ligas de Radiologia e Clínica Médica, Vice-Presidente da Liga de Cirurgia Geral e Vice-Presidente do Centro Acadêmico de Medicina Ceuma, CAMUC. É Monitor da disciplina de Anatomia e bolsista remunerado pela FAPEMA.

É membro da Associação dos Estudantes de Medicina do Maranhão AEMMA e ocupa o cargo de tesoureiro na Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia ABLAC – Capítulo Maranhão.

REFERÊNCIAS

_____. **Cobertura das ocupações na Cracolândia.** Jornal Globo News. 21 de mar. de 2017.

BELCHIOR, Douglas. **Razões para não reduzir a maioria penal.** Carta Capital. 16 de abril de 2016.

BELTRÃO, Fernando. **Professor de biologia explica o efeito das drogas no corpo humano: função hepática é uma das mais comprometidas em caso de dependência.** Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2014/09/professor-de-biologia-explica-o-efeito-das-drogas-no-corpo-humano.html>. Acesso em 19 de mar. De 2020.

BBC BRASIL. **Estas são as cidades mais violentas do mundo.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43309946>. Acesso em: 09 de mar. de 2020.

CERON, Robson Luiz. **Cuba único país latino sem problemas com as drogas.** Disponível em: <https://convencao2009.com.ar/2012/07/cuba-unico-pais-latino-americano-sem.html>. 07 de jun. de 2020.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CNDCA. **Perfil dos Adolescentes internos do Brasil.** 2016. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/glossario/conanda>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS - CNM. **Observatório do Crack.** Disponível em: <http://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/crack-imprensa-destaca-levantamento-da-confederacao-sobre-a-situacao-da-droga>. Acesso em: 14 de abr. de 2020.

DUARTE, Claudio. **Como é o tratamento de um dependente químico.** Disponível em: <http://www.superpride.com.br/2018/02/saiba-quais-sao-os-efeitos-das-drogas-no-organismo.html>. Acesso em: 02 de fev. de 2020.

EXAME. **Os estados mais violentos do Brasil.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/capitais-mais-violentas-do-brasil/>. Acesso em: 09 de mar. de 2020.

FRAZÃO, Arthur. **Efeito das drogas.** Disponível em: <https://www.tuasaude.com/efeitos-das-drogas.com>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

FIGUEREDO, Marksuel. **Policia Militar ocupa escola em natal para reforçar segurança e evitar evasão de alunos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/pm-ocupa-escola-em-natal-para-reforcar-seguranca-e-evitar-evasao-de-alunos.ghtml>. Acesso em: maio de 2020.

FILHO, Renato Correia. **Como as drogas agem no nosso organismo.** Disponível em: <http://dicasdevestibular.blogosfera.uol.com.br/2017/07/10/como-as-drogas-agem-no-nosso-organismo/>. Acesso em: 15 de jan. de 2020. Publicado em: 10 de jul. de 2017.

FIORE, Mauricio. **Plataforma Brasil de Políticas de Drogas**. Disponível em: <http://pbpd.org.br/>. Acesso em: 26 de abr. de 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **O país perde um adolescente por hora**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/overview.html>. Acesso em: 26 de set. de 2020.

G1 PIAUI. **Polícia diz que suspeitos filmaram jovem sendo degolado na fronteira do Maranhão com o Piauí**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/policia-diz-que-suspeitos-filmaram-decapitacao-de-jovem-no-piaui.ghtml>. Publicação 03 de maio de 2017. Acesso em: 15 de mar. De 2020.

GOUVEIA, Marcelo. **Colégios militares: uns querem, outros não. Entenda os porquês**. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/colegios-militares-uns-querem-outros-nao-entenda-os-porques-41217/>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

IDEB. **Das 100 melhores escolas públicas do Brasil 77 estão no Ceará**. Disponível em: www.cbn.globoradio.globo.com.br. Acesso em: 15 de mar. De 2020.

INSTITUTO TRABALHO, TERRA E CIDADANIA. **Mais de 60% dos países que abrandaram as leis e toleram uso de drogas registraram o aumento do número de presos em seu sistema carcerário**. Disponível em: <http://ittc.org.br/>. Publicado em 2016. Acesso em: 06 de ago. de 2020.

JUNQUEIRA, Diego. **Após 10 internações e tratamentos violentos, enfermeira consegue largar o crack com terapia**. Pagina online R7. Publicação 2017. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/apos-10-internacoes-e-tratamentos-violentos-enfermeira-consegue-largar-o-crack-com-terapia-07062017>. Acesso em: 10 de mar. De 2020.

JUNTA NACIONAL ANTIDROGAS DO URUGUAI. **O consumo de marijuana duplicou nos últimos anos no Uruguai**. Disponível em: <http://www.infodrogas.gub.uy/>. Acesso em: 26 de set. de 2020.

KONISHI, Kenji. **Discussão Conselho Escolar Antidrogas**. Programa “Em Discussão” da TV Assembleia de São Paulo. 10 de set. 2015.

LASO, Eduardo. **Pensar a ciência e a técnica: introdução a tecnociência**. Ed. 1. Cidade Autônoma de Buenos Aires. Editora Fedun. 2016.

LOUREIRO, Goiânia Walderês Nunes. **Escolas militares usam recursos públicos a serviço de uma ideologia**. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/colegios-militares-uns-querem-outros-nao-entenda-os-porques-41217/>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasil tem a 3º maior população carcerária do mundo.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-a-3-maior-populacao-carceraria-do-mundo/>. Acesso em: 13 de mar. De 2020.

MOURA, Isabella Mayer. **Existe solução: Saiba como Nova York acabou com sua Cracolândia.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/existe-solucao-saiba-como-nova-york-acabou-com-sua-cracolandia->. Acesso em: 22 de nov. 2020.

NASCIMENTO, Celso. **Discussão Conselho Escolar Antidrogas** - Programa “Em Discussão” da TV Assembleia de São Paulo. 10 de set. 2015.

PEREIRA, Sérgio Henrique da Silva. **EUA usam "tratamento de choque" para reabilitação de crianças e adolescentes.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/28960/eua-usam-tratamento-de-choque-para-reabilitacao-de-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 04 de março de 2021.

SAMUEL, Alecsandro. **Colégios militares: uns querem, outros não. Entenda os porquês.** Disponível em: <https://www.jomalopcao.com.br/reportagens/colegios-militares-uns-querem-outros-nao-entenda-os-porques-41217/>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

TERRA, Osmar. **Legalização das drogas não é caminho para diminuir.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2014/05/18/legalizacao-das-drogas-nao-e-caminho-para-diminuir-violencia.htm>. Acesso em: 19 de mar. De 2020.

VALENTIM, Styvenson. **Audiência pública para discutir sobre a insegurança nas escolas municipais de Natal – RN.** Tv Assembleia. Maio de 2018.

ANEXO 1

INFLUÊNCIA DAS DROGAS SOBRE OS ADOLESCENTES

Nome Escola:

Idade:

Tipo de Escola: (Pública Militar / Pública Estadual / Pública Federal / Privada)

Turno de Escola: (Matutino / Vespertino / Noturno / Tempo Integral)

Série: (1º Ano / 2º Ano / 3º Ano)

Cidade: (Bacabal)

QUESTIONÁRIO

SEJA VERDAEIRO NAS RESPOSTAS

A pesquisa é **SIGILOSA**. Não coloque seu nome. Não se identifique. Sua **privacidade está assegurada**.

1) Você já **FUMOU CIGARRO**? ☐ Sim ☐ Não

2) Você já consumiu alguma **BEBIDA ALCOÓLICA**? ☐ Sim ☐ Não

3) Você já usou **DROGAS**? ☐ Sim ☐ Não

4) Marque qual (is) tipo (s) de droga:

☐ **MACONHA** (Ervã) ☐ **COCAÍNA** (Pó) ☐ **CRACK** (Pedra) ☐ **LSD** (Bala)

☐ **LOLO** ☐ **Outra droga**

5) Marque o motivo que te levou *a usar droga lícitas ou ilícitas*:

☐ Curiosidade ☐ Problemas na família ☐ Tristeza

☐ Influência dos amigos ☐ Diversão ☐ Problemas financeiros

☐ Outros motivos

6) Marque os dias da semana que você usa drogas lícitas ou ilícitas:

☐ Seg ☐ Ter ☐ Qua ☐ Qui ☐ Sex ☐ Sáb ☐ Dom

7) Você já teve **RELAÇÃO SEXUAL**? ☐ Sim ☐ Não

8) O que você sente ao ver um **POLICIAL**? ☐ Sim ☐ Não

ANEXO 2

ESCOLAS PESQUIDAS:

BACABAL – MA

- 1) Escola Batista (EB): **Privada** e Urbana (Centro) - 96 alunos
- 2) IFMA – CAMPUS BACABAL: **Federal**, Integral e Urbana (Areal) - 290 alunos
- 3) C. E. Manoel Campos Sousa: Estadual e Urbana (Ramal) - 340 alunos
- 4) Deputado Joao Alberto De Sousa (UI): Estadual e Rural (Povoado Piratininga) – 87 alunos
- 5) Elisa Monteiro (CE): Estadual e Urbana (COHAB II) - 422 alunos
- 6) Estado Do Ceara (CE): Estadual e Urbana (CENTRO) - 973 alunos
- 7) Colégio **Militar** Tiradentes: Estadual e Urbana (CENTRO) - 343 alunos
- 8) Escola Monteiro Lobato (IE): **Privada** e Urbana (RAMAL) - 43 alunos
- 9) Presidente Jose Sarney (CE): Estadual e Urbana (CENTRO) - 835 alunos
- 10) Prof. Leda Maria Chaves Tajra (CE): Estadual e Urbana (VILA SÃO JOÃO) – 843 alunos
- 11) Raimundo Nonato Ferro Do Lago (UI): Municipal e Urbana (VILA FREI SOLANO) – 144 alunos
- 12) Colégio Reis Magos: Escola **Privada** e Urbana (RAMAL) – 226 alunos
- 13) Roseana Sarney (CE): Estadual e Urbana (AREIA) – 466 alunos

TOTAL DE **ALUNOS MATRICULADOS EM BACABAL**: 5.018 estudantes.

TOTAL ESCOLAS PESQUISADAS: 16 escolas.

ANEXO 3

CRITÉRIOS DA PESQUISA

- 1) O aluno não deve escrever seu nome na pesquisa.
- 2) O questionário deve ser aplicado sem que o aluno saiba do que se trata. Essa medida é fundamental para que as respostas não sofram influência do aplicador ou desvio de opinião ao conversar com os colegas dos próximos no momento das respostas.
- 3) O aluno não deve se comunicar com os colegas enquanto tiver respondendo o questionário.
- 4) O aplicador deve somente se apresentar, explicar aos alunos como devem responder as perguntas, orientá-los para não se identificar na pesquisa e ressaltar que tenham o máximo de verdade nas respostas.
- 5) O questionário foi aplicado em todas as escolas de ensino médio existentes nas 3 cidades.